

CANTEIROS DE SABORES E SABERES

Área Temática: Educação

Responsável: Prof. Dr. Denizalde J. R. Pereira

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

Autores: Prof. Dr. Denizalde J. R. Pereira; Prof. Ms. Hélio Vieira Júnior; Prof.a Ms. Maria Ivonete de Souza

RESUMO

O projeto de Extensão em Interface com a Pesquisa, “Canteiros de Sabores e Saberes”, parte de duas críticas fundamentais: a dívida histórica da Universidade para com a sociedade e a crise educacional sentida por toda a sociedade e em todos os níveis de ensino. Unimos essas duas questões em um todo indissociável na medida em que elaboramos uma proposta extensionista. A Extensão, historicamente, dirigiu professores e estudantes com algum saber elaborado a devolver parte dos investimentos sociais à própria sociedade. Louváveis iniciativas, mas sempre se restringiram a poucos projetos de pesquisa com os melhores alunos e dos últimos semestres. Invertamos prioridades, pondo nossos alunos diretamente em atividades práticas e extensionistas, gerando demandas de pesquisa de caráter pré-científica, educacional: metodologia de projetos de aprendizagem. Nisso, reside o fundamento de nossa concepção. Pensamos uma proposta que supere os limites da burocracia acadêmica, que coloque os educandos universitários em imediata situação de descoberta, de articulação com o encontro entre realidade, sabores, e um dado acúmulo de conhecimentos científicos, saberes. Nossa ação se dirige a duas grandes experiências no estilo “Escola Sem Muros”: Programa Parkway da Filadélfia e Escola da Ponte de Portugal. Buscamos, portanto, nosso referencial teórico-metodológico na Pesquisa-Ação, fundamentalmente nas concepções de Michel Thiollent. Concretamente, escolhemos um bairro da periferia da cidade de Sinop, MT, onde estamos realizando estudos sobre questões fundamentais da vida cotidiana de um bairro, tais como arborização, canteiros de hortaliças e fitoterápicos, lixo, esporte, cultura, lazer, vida comunitária. À frente, a (UNEMAT) em parceria com professores e estudantes da UFMT e FASIPE.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Comunitária/Projetos de Aprendizagem/Sustentabilidade

INTRODUÇÃO

Nosso projeto de Extensão Universitária possui um sentido vetorial distinto do sentido historicamente hegemônico. A compreensão do que seria a Extensão passa pelo pressuposto de que a Universidade promove o Ensino, onde se transmitem saberes, faz Pesquisa, gerando novos conhecimentos, e então leva-os às comunidades em forma de conhecimentos elaborados e passíveis de aplicação em benefício dessas. Esse modelo tem seu domínio de validade e vem funcionando ao longo dos tempos. Estamos propondo uma inversão de sentido, começando pela Extensão Universitária, passando pela Pesquisa com caráter educacional na direção da Pesquisa Científica, para então chegarmos ao Ensino. O empréstimo do conceito de vetor tem uma função metafórica já que, na realidade, nosso modelo se refere muito mais ao pensamento dialético, ao círculo dialético em espiral, quando tais aspectos da vida universitária começam pela Extensão e giram esse círculo de forma indissociável, quando cada aspecto movimenta os demais a todo momento.

Em realidade, essa proposta é o que se pode chamar de Extensão com interface na Pesquisa. Estamos estudando a possibilidade de um novo método de ensino-aprendizagem de conhecimentos universitários em um ambiente mais amplo do que a sala de aula, a

aplicação prática junto às comunidades de forma paulatina e em constante processo de produção de conhecimentos.

A Universidade brasileira possui uma enorme dívida social. Há uma tendência histórica que tem por pressuposto a transmissão de conhecimentos. Estes, posteriormente, servirão de bases para pesquisas que serão aplicadas no final do processo. A aplicação de tais resultados tem sido mediada fundamentalmente pelo mercado, ficando as populações economicamente desfavorecidas relegadas a planos inferiores.

Nosso projeto se justifica, portanto, na medida em que estamos nos propondo em levar a Universidade até essas populações sob formas de projetos sociais que ataquem os problemas mais sentidos por essas. Uma rápida passada por qualquer bairro da periferia de Sinop e facilmente constatamos a exiguidade, por exemplo, de árvores nas praças e calçadas, em plena região considerada “início da Amazônia Legal”. Um lençol freático de água bastante superficial, publicamente divulgado, completa um quadro de enormes problemas com a qualidade da água, fossas, poços. A demanda por educação sanitária salta aos olhos. Seguem-se problemas de higiene pessoal, trato com animais, controle de zoonoses, dengue, questões de Saúde Pública, em geral.

Enfrentar esses problemas não é uma tarefa muito fácil; se fosse, os poderes públicos já teriam resolvido. Ao contrário, o que se vê é o agravamento das relações humanas geradas, em parte, pela desestruturação global da sociedade no que possa existir de mais elementar, por exemplo, educar a sociedade a selecionar o lixo e reciclar, desonerando o planeta de um brutal desperdício de recursos e comprometimento das futuras gerações.

Por estarmos inseridos no contexto da Educação, achamos por bem prestar nossa contribuição no campo que nos diz respeito, atacando o problema de modo amplo. Há a educação do povo a ser repensada para enfrentar tais problemas e há a reeducação dos meios universitários no sentido de inserir nossos educandos rapidamente em tais realidades, contribuindo com uma possível solução no tempo histórico ao mesmo tempo em que a própria universidade repensa seus métodos consolidados de ensino. Se levarmos em conta o que tem sido publicado sobre o desempenho de nossos jovens formados em bancos universitários e nossa experiência cotidiana com esses em salas de aulas, afirmamos categoricamente que o Ensino na Universidade sofre um problema quase crônico de falta de aprendizagem. O processo é desde sempre indissociável, não há ensino sem aprendizagem. Se os estudantes não estão aprendendo, não podemos dizer que o problema não é nosso, pois estamos fazendo a nossa parte. Em que pese a seriedade de nossos profissionais, há um problema de Método. A juventude contemporânea já não é a mesma juventude do tempo que fomos jovens. A crise educacional é severa. Recentemente foi divulgado em meios eletrônicos que o Estado de Mato Grosso tem formado analfabetos funcionais, pessoas que chegam ao Ensino Médio, na faixa de 15 anos, sem saber ler e escrever.

Daí, a relevância social, pensamos, do que ora propomos. Levamos nossos estudantes imediatamente para o campo da prática, trabalhando em equipes de cooperação mútua, recolhendo questões da realidade, que jamais são bem comportadas tais quais a disposição axiomática das teorias abstratas dispostas nos livros, aquilo que comumente se tem chamado de “Ciência”, mas que só servem para quem já sabe, ou seja, para quem não precisa delas, tornou-se contingencial.

Com esse projeto, objetivamos, portanto, gerar atividade Extensionista para o público jovem universitário. Criar situações favoráveis para que estudantes de cursos distintos, de universidades e faculdades distintas, públicas e particulares, possam enfrentar juntos problemas da realidade cotidiana de populações economicamente desfavorecidas, auxiliando no equacionamento ao menos de princípios de soluções através de um processo de envolvimento com questões essenciais da vida comunitária, no campo da Saúde,

Educação, Cultura, Lazer, Ecologia. Tais questões serão levadas para o interior das Universidades, das salas de aulas, das salas de professores, das bibliotecas, dos laboratórios, tornando-se o grande mote da aprendizagem. O que se objetiva é que os estudantes desejem retornar à comunidade com a resposta que lhes foi demandada.

MATERIAL E METODOLOGIA

Sinop é uma cidade que fica a 500 km ao norte da capital Cuiabá, próxima à divisa com o estado do Pará. A atividade econômica histórica foi o extrativismo madeireiro, quando entrou em crise diante da pressão internacional pelo desmatamento da região amazônica. Sinop é formada por uma confluência de culturas, hegemonicamente sulista, mas um contingente significativo das regiões norte e nordeste. Esse setor de trabalhadores braçais formou bairros periféricos na cidade com algum grau de bolsões de pobreza.

Nosso projeto, Canteiros, escolheu atuar em um desses bairros periféricos, Maria Vindilina e adjacências. Há dois extremos importantes que tomamos por marco: EE Edeli Mantovani e Associação de Educação e Cultura Zumbis (AECZ).

A AECZ tem personalidade jurídica própria, mas com um histórico que se funde a nossa movimentação mais geral. Há tempos que um grupo de pessoas vem atuando em conjunto em projetos de Extensão e de Pesquisa. O Cineclube Zumbis é um desses projetos que já acontece desde de 2004, com exposições e debates semanais, públicas e gratuitas e com produção própria de audiovisuais, inclusive com participações e premiações em eventos de alcance nacional. A AECZ foi impulsionada pelo cineclube e vem atuando junto à comunidade do Bairro Maria Vindilina com eventos musicais, teatrais, cinematográficos e cursos de artesanato, Libras, desenho. As atividades do Projeto Canteiros acontecem em parceria com a AECZ.

Recentemente, aprovamos um projeto junto à CAPES para bolsas para estudantes de Matemática, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Esse programa estará financiando bolsas para dez estudantes de Matemática que atuarão na escola do bairro onde ocorre o Projeto Canteiros. Conforme definimos no projeto, dentre outras, a função dos bolsistas será colher questões inerentes à Matemática dos subprojetos do Canteiros para levar, sob forma de atividades, sequências didáticas apoiadas com materiais estruturados, para o interior das salas de aula da escola, ou seja, fazer com que a Matemática supere seu caráter apressadamente abstrato e faça com que os educandos atinjam graus de consciência comunitária ao trabalhar com números de sua realidade doméstica.

Metodologia

A Universidade brasileira vive uma profunda crise paradigmática que é mais visível no campo do Ensino, no entanto possui profundas raízes na Extensão e na Pesquisa, como reflexo. Se buscarmos saber os princípios norteadores de qualquer universidade, invariavelmente haveremos de nos deparar com um belo conceito que enfeita as páginas dos Estatutos oficiais: indissociabilidade. A indissociabilidade se realiza na universidade muito mais como conceito de equilíbrio de distribuição de recursos, garantindo que as instituições de Ensino superior promovam também Extensão e Pesquisa, do que como tripé indissociável na prática, reunidos em uma expressão única: Extensão-Pesquisa-Ensino (do concreto para o abstrato).

Como contribuição, no sentido de superar a dicotomia aqui apontada, buscamos em Michel Thiollent (1988) a Pesquisa-Ação e, em Brandão (1990), a Pesquisa Participante, nossos parceiros teóricos.

Thiollent afirma que certas correntes só consideram Pesquisa-Ação as situações em que os pesquisadores são procurados por um grupo social específico com o objetivo de resolver um problema prático, pois esta é "orientada em função da resolução de problemas ou de objetivos de transformação" (ibid. p. 7). No entanto, defende que o mais importante é que o problema prático seja de mútuo interesse: "(...) há sempre uma adequação a ser estabelecida entre as expectativas da população e as da equipe de pesquisadores. (...) Um tema que não interessar à população não poderá ser tratado de modo participativo. Um tema que não interessar aos pesquisadores não será levado a sério e eles não desempenharão um papel eficiente" (ibid. p. 51).

Segundo a linha a qual se associa Thiollent, o fundamental na Pesquisa-Ação é a existência de um foro de decisão, o Seminário: "A técnica principal, ao redor da qual as outras gravitam, é a do 'seminário'. (...) O papel do seminário consiste em examinar, discutir e tomar decisões acerca do processo de investigação" (ibid. p.58). Essa técnica vem ao encontro daquilo que pensamos, quando tratamos de metodologia de aprendizagem por projetos, pois o essencial é o envolvimento dos sujeitos da pesquisa no projeto, não uma suposta qualidade abstrata do produto final; o produto já é desde sempre o processo. Os sujeitos entram em processo de aprendizagem imediatamente. Portanto o "seminário" onde se vai socializar a produção coletiva e tomar decisões do rumo planejado pelo grupo é vital para um trabalho com as características que aqui estamos traçando. No nosso caso, uma equipe multi e interdisciplinar e interinstitucional de estudantes universitários, em conjunto com a equipe de pesquisadores (Equipe Executora), haverão de se reunir periodicamente para decidir sobre quais caminhos trilhar no sentido de constituir uma UD que se desenvolva sob os grandes temas: educação, cultura, saúde, produção, economia doméstica, ecologia; ou seja, através de conhecimentos científicos elaborados, pré-elaborados (pesquisa educacional) e de geração de novos através da pesquisa científica.

Outro aspecto importante caracterizado pela Pesquisa-Ação é o pressuposto da "aprendizagem" por parte da população envolvida: "As ações investigadas envolvem produção e circulação de informação, elucidação e tomada de decisões, e outros aspectos supondo uma capacidade de aprendizagem dos participantes" (ibid. p.66). Neste projeto, a aprendizagem é o tema central, pois os participantes serão postos automaticamente em situação de busca na medida em que se engajarem na tarefa aqui descrita que impulsionem os educandos à produção de conhecimentos articulados: "A Pesquisa-Ação considera que os 'atores' sempre possuem essa capacidade de aprendizagem. Trata-se de aproveitá-la e enriquecê-la" (PEREIRA, 1995, p.68).

Como ponto final da Pesquisa-Ação é prevista a "divulgação externa". Ou seja, além do Relatório previsto pelas Instituições envolvidas, UNEMAT, UFMT, FASIPE e FAPEMAT, o que se espera é que a pesquisa seja divulgada em Anais de Congressos e em Revistas científicas da área em questão. Prevemos ainda a produção de vídeos educativos de agroecologia, arborização, educação sanitária e ambiental, produção de jornais comunitários, blogs e sites para serem exibidos e distribuídos na UD, nas universidades e nas escolas pertencentes à UD. Lançaremos mão de técnicas de cinema com uma equipe de estudantes de Letras e Jornalismo. Em técnicas de cinema, possuímos alguma formação, inclusive com um prêmio de melhor média-metragem em festival de cinema de abrangência nacional. A produção dos vídeos propriamente ditos, colocará os participantes em uma situação diferenciada, pois a conversão de linguagem escrita para a linguagem audiovisual, constituir-se-á em situação inusitada para todos, novos conhecimentos haverão de ser mobilizados, tais como, técnicas de filmagem, de iluminação, de interpretação, de edição. A tarefa de produzir o significado com imagens coloca a tarefa de ressignificar os resultados produzidos na fase de produção de conhecimentos, provocando "movimento", ou seja, "aprendizagem". Isto encontra sustentação teórica na teoria psicanalítica de

Jacques Lacan, de onde se extrai que o sujeito aprende quando fala; a produção do vídeo funcionaria aqui como o momento privilegiado da produção do conhecimento pelo educando, uma fala eletrônica.

No campo da metodologia de projetos de aprendizagem, nossas referências se situam basicamente nas experiências de John Bremer e Michael Moschzisker (1975) do Programa Parkway da Filadélfia na década de 70: Escola Sem Muros.. A Escola Sem Muros foi um projeto experimental que dera certo, mas que fora abortado pelas burocracias governamentais, em uma época de efervescência política e social. Na Escola Sem Muros, os alunos construía seu conhecimento de modo integrado à base de Projetos educacionais, amparados por um corpo docente preparado para essa proposta. Essas experiências não são nenhuma novidade, embora nos indaguemos por que jamais se tornaram políticas públicas, o ensino tradicional vigente resiste ao tempo, mantendo realidades escolares produzidas para treinar seres humanos para se adequarem à realidade de um crescente processo de industrialização, como afirma John Bremer em relação à invenção da escola tal qual a conhecemos.

Outra referência metodológica são os trabalhos já há mais de três décadas da “Escola da Ponte. Segundo José Pacheco (2005) :

Uma escola sem turmas, sem séries e sem salas de aulas convencionais, onde crianças e adolescentes protagonizam sua própria história que, certamente, ultrapassa os muros escolares. Trata-se, portanto, de um projeto que religa saberes e liberdade; um sonho político-educacional gestado a partir do sabor pelo aprender, que se reflete com vigor na vida de sua comunidade. Estratégias e conteúdos diferenciados, estabelecidos a partir de pactos pedagógicos que primam pelo respeito à diversidade e pela ética grupal, é que dão o tom a essa experiência educacional mundialmente referendada. Nesse sentido, compartilhar uma experiência educacional tão significativa nos permitirá vislumbrar novas alternativas em defesa da nossa Escola Pública.

Cronograma

Nº	Atividades	Duração em meses	Data de início	Data de término
1	Inventário Fitossociológico	6	jul/2011	dez/2011
2	Curso de Poda Ecológica (geração de multiplicadores, estudantes universitários)	1	set/2011	set/2011
3	Curso de Poda Ecológica (para a comunidade, ministrado por estudantes universitários)	1	out/2011	out/2011
4	Questionários e entrevistas sobre conhecimentos da comunidade e preferências sobre arborização	5	ago/2011	dez/2011
5	Reuniões com a comunidade, com a Associação do Bairro	24	jul/2011	jun/2013
6	Implantação e estudos dos quintais produtivos	24	jul/2011	jun/2013
7	Curso de Fundamentos de Agroecologia (para multiplicadores e comunidade)	4	set/2011	dez/2011

8	Questionários e estudos sobre o lixo produzido na comunidade	5	ago/2011	dez/2011
9	Tentativas de implantação de coleta seletiva de lixo, reaproveitamento de resíduos sólidos e produção de compostagem	17	fev/2011	jun/2013
10	Palestras sobre Educação Comunitária, Sanitária e Ambiental	24	jul/2011	jun/2013
11	Produção de vídeos como registros de pesquisa	24	jul/2011	jun/2013
12	Produção e exibição de vídeos educativos	24	jul/2011	jun/2013
13	Coral de rap, fanzine e blog do bairro	17	fev/2011	jun/2013
14	Participações em Encontros Científicos de Área	17	fev/2011	jun/2013

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Projeto Canteiros se desenvolveu durante o segundo semestre de 2010 com atividades preparatórias de leituras e reflexão, palestras, debates e um curso sobre “Dinâmicas da Floresta”. Em 2011, desenvolvemos atividades de estudos de arborização urbana e levantamento fitossociológico, produção de canteiros de hortaliças e um subprojeto de canteiro em forma de “mandala”. No momento, estamos construindo uma organização junto à Associação dos Moradores do Bairro para uma Assembleia de discussão e tomada de decisões acerca de questões prioritárias para o bairro.

A institucionalização do projeto só se deu recentemente e nos organizamos para torná-lo consecutivo no segundo semestre. Essa fase inicial consistiu em preparar as bases de execução e institucionalização junto à UNEMAT. Uma versão desse projeto tramita na Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT) esperando aprovação.

CONCLUSÃO

Tomamos por referência a Ciência Agrônômica: uma boa horta é aquela cujo solo foi trabalhado adequadamente, o que dá uma certa garantia de colheita certa. O maior resultado obtido foi conseguir organizar um grande grupo de professores de diversas instituições de ensino superior, gerando uma rede de cooperação mútua.

Cineclube Zumbis: o atual coordenador, o Prof. Dr. Henrique Alves, compõe nossa equipe, acompanhando a equipe de Comunicação Social e Educação Comunitária no que diz respeito a produção de vídeos educativos, jornais, blogs.

Associação de Educação e Cultura Zumbis: tem na sua diretoria diversos membros que compõem a Equipe Executora do Projeto Canteiros. O Prof. Dr. Denivalde Pereira, coordenador do Projeto Canteiros assume o cargo de Diretor de Projetos Sociais da associação; a Prof.a Ms. Edna Cavenaghi, Diretora Pedagógica da FASIPE, é Diretora de Projetos Sociais; a Prof.a Dr.a Paula Magalhães, Botânica, UFMT, é Diretora de Artes.

Projeto de Avaliação da Arborização Urbana de Sinop: o Prof. Ms. Juliano dos Santos, Engenharia Florestal, UFMT, já vem desenvolvendo esse projeto de Extensão e vem fazendo treinamentos com estudantes dos primeiros semestres da Engenharia Florestal

engajados nos trabalhos de biometria, percepção ambiental e identificação de espécies coletadas. Esse projeto objetiva avaliar a arborização urbana na cidade e já previa escolher um bairro da periferia; por termos objetivos comuns, a escolha recaiu sobre os bairros que compõem nossa UD.

As Condições de Vida, Saúde e Trabalho da População Marginalizada em todo Contexto da Vida Humana: projeto em funcionamento da da Profa. Dr.a Cláudia Jaqueline Munhoz, Enfermagem, UFMT, será fundamental nas questões relativas as ciências biomédicas e fitoterápicas.

Projeto MOPEC – “Múltiplos Olhares: (inter) relações sócio-econômicas e educativas da Pedagogia dos Educadores do Campo” e a formação continuada dos educadores do campo na Região Norte de Mato Grosso: projeto coordenado pela Prof.a Dr.a Jaqueline Pasuch, traz em seu resumo: “Mobilizar a formação continuada de educadores do campo da Região Norte do Estado de MT, no intuito de acompanhar as inovações metodológicas a serem construídas na proposição de uma Pedagogia de Projetos, em regime de Alternância”.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, C. R. **Pesquisa Participante**. 5. ed. Nacional: Brasiliense, 1990.
- BREMER, J.; MOSCHZISKER, M. **A Revolução Pedagógica: Escola Sem Muros: o Programa Parkway de Filadélfia**. São Paulo: Ibrasa, 1978.
- CAPRA, F. **As Conexões Ocultas: ciência para uma vida sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2005
- CHARLOT, B. **A Relação com o saber: conceitos e definições**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho**, 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- PACHECO, J.F.A. **Conferência Escola da Ponte: uma escola sem muros**. UNESP Campus Araraquara, 2005.
- _____. **Guia Prático para Professores do Ensino Fundamental**, 2008. Disponível em <<http://revistaguiafundamental.uol.com.br>>. Acessado em 13/05/2011.
- _____. **Escola da Ponte: formação e transformação da Educação**. 3ª Ed. São Paulo: Vozes, 2010.
- PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: USP, 1987. Tese de Livre-Docência
- PEREIRA, D. J. R. **O Papel do Significante Família no Discurso sobre Ensino e Aprendizagem da Matemática na Escola**. UNESP: Rio Claro, 1995. Dissertação.
- THIOLLENT, M. **Crítica Metodológica, Investigação Social e Enquete Operária**. 5.a Ed. São Paulo: Polis, 1987. (Teoria e História 6)
- _____. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO NA
RENATURALIZAÇÃO DO ARROIO VIEIRA
– RIO GRANDE/RS: PROJETO PRÓ-VIEIRA**

Área Temática: Meio Ambiente

R. RACHE (Responsável pelo trabalho)

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

R. RACHE¹; R. COSTA²; D. PRADO³; C. TEIXEIRA⁴; S. PINTO⁵; L. SOARES⁶; C.
CUNHA⁷; T. OLIVEIRA⁸; S. BARROS⁹; R. GOMES¹⁰; J. PEREIRA¹¹; J. CUNHA¹²; L.
PORCIÚNCULA¹³; A. BORGES¹⁴; L. GONÇALVES¹⁵; M. FREITAS¹⁶; J. SILVEIRA¹⁷;
L. HIRSCH¹⁸

Palavras-chave: Educação ambiental; Envolvimento comunitário; Arroio Vieira;
Renaturalização

Resumo

O projeto Pró-Vieira, iniciado em 2009, propõe a renaturalização do Arroio Vieira juntamente com a criação de um parque público, a ser implantado no trecho de dois quilômetros do arroio que passa no meio urbano do município do Rio Grande, RS. Visa à participação da comunidade no processo de gestão do recurso hídrico em questão, bem como despertar nos sujeitos envolvidos o olhar e a reflexão estética frente aos elementos

¹ Mestre – Docente do Instituto de Letras e Artes – FURG (ritarache@gmail.com)

² Mestre – Coordenador executivo da Associação dos Amigos do Arroio Vieira

³ Doutor – Docente do Instituto de Ciências Humanas e da Informação – FURG

⁴ Estudante do Curso de História – FURG – Voluntário

⁵ Estudante do Curso de Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado – FURG – Voluntária

⁶ Estudante do Curso de Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado – FURG – Bolsista Permanência

⁷ Estudante do Curso de Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado – FURG – Bolsista Permanência

⁸ Estudante do Curso de Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado – FURG – Bolsista Permanência

⁹ Estudante do Curso de Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado – FURG – Bolsista Permanência –
Membro do Conselho Fiscal da Associação dos Amigos do Arroio Vieira

¹⁰ Estudante do Curso de Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado – FURG – Bolsista Permanência

¹¹ Estudante do Curso de Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado – FURG – Bolsista Permanência

¹² Estudante do Curso de Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado – FURG – Bolsista Permanência

¹³ Estudante do Curso de Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado – FURG – Bolsista Permanência

¹⁴ Estudante do Curso de Oceanologia – FURG – Bolsista Permanência

¹⁵ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – FURG e vice-coordenador da
Associação de Amigos do Arroio Vieira

¹⁶ Estudante do Curso de História – FURG – Voluntário

¹⁷ Estudante do Curso de Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado – FURG – Voluntária

¹⁸ Estudante do Curso de Biologia – FURG – Voluntária

que conformam a cultura visual do ambiente que os circunda. Para tanto, o Projeto é composto por uma equipe multidisciplinar, composta por docentes, estudantes e membros da comunidade, que busca uma práxis interdisciplinar tendo a educação ambiental e estética como áreas centrais do trabalho, através do desenvolvimento de ações como: grupo de estudo e revisão bibliográfica; saídas de campo para estudo e registro foto e videográfico; monitoramento de impactos ambientais, com encaminhamento para os órgãos fiscalizadores; pesquisa envolvendo entrevistas com moradores locais (história oral); atividades em escolas; reuniões com as comunidades; e participação ativa no Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente – COMDEMA. Os resultados são evidenciados na constituição legal da Associação dos Amigos do Arroio Vieira, com representantes do Projeto e moradores do entorno do arroio e a atuação dessa no COMDEMA, que tem repercutido de forma significativa em outros ambientes e corpos hídricos do município. O Projeto tem sido um importante espaço de formação acadêmica e cidadã para os estudantes, docentes e as pessoas das comunidades envolvidas, evidenciando o seu caráter extensionista.

Introdução

O projeto Pró-Vieira, iniciado em 2009, propõe a renaturalização do Arroio Vieira juntamente com a criação de um parque público de 20 hectares, a ser implantado no trecho de dois quilômetros do arroio que passa entre os bairros Parque São Pedro, Parque Marinha e Jardim do Sol, o Parque do Arroio Vieira, no município do Rio Grande, RS.

Considerando que: (1) apesar de canalizado, o Arroio Vieira ainda pode ser renaturalizado; (2) conforme a Lei das Águas (BRASIL, 1997) a água deve ter usos múltiplos; (3) de acordo com o Plano Diretor (RIO GRANDE, 2008), a região onde o arroio está localizado é Área Funcional de Interesse Ambiental e requer regime urbanístico especial; e (4) para projetar um futuro sustentável para o arroio e as comunidades do entorno, é importante recuperar a memória socioambiental da região, promovendo a educação ambiental – EA e o envolvimento comunitário, o Projeto visa à participação da comunidade no processo de gestão do recurso hídrico em questão, bem como despertar nos sujeitos envolvidos o olhar e a reflexão estética frente aos elementos que conformam a cultura visual do ambiente que os circunda. Da mesma forma, busca o desenvolvimento da percepção ambiental e das habilidades discriminatórias e críticas como parte da valorização ambiental, potencializando atitudes de participação e mudança, a fim de que as pessoas não permaneçam como simples consumidoras passivas diante das intervenções na

paisagem (HERNÁNDEZ, 2000; CRIVELLARO *et al*, 2001; DUARTE Jr., 2003; BRANDÃO, 2005; LOUREIRO, 2005).

Para tanto, o Projeto é composto por uma equipe multidisciplinar, composta por docentes, estudantes e membros da comunidade, que busca uma práxis interdisciplinar tendo a educação ambiental e estética como áreas centrais do trabalho.

Material e metodologia

O Projeto integra atividades de ensino, ligadas a disciplinas do Curso de Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado e do Curso de História, de pesquisa, vinculadas ao *Projeto de Pesquisa Memória socioambiental: subsídio para a educação ambiental e envolvimento comunitário no processo de renaturalização do Arroio Vieira, Rio Grande, RS*, e de extensão.

Neste sentido, vêm sendo realizadas as seguintes ações: composição de grupo de estudo e revisão bibliográfica sobre os temas memória socioambiental, história oral, educação ambiental e educação estética; saídas de campo para estudo e registro foto e videográfico; monitoramento de impactos ambientais, com encaminhamento para os órgãos fiscalizadores, com vistas ao cumprimento e à criação de políticas públicas; pesquisa envolvendo entrevistas com moradores do Parque São Pedro, para sondagem da sua percepção acerca das transformações na paisagem local e obtenção de informações sobre a memória socioambiental (história oral); atividades em escolas das comunidades envolvidas; palestras para a comunidade do local e riograndina em geral; abaixo-assinado, visando à implementação da Recomendação 003/2007 do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente – COMDEMA; participação nas atividades municipais comemorativas ao Dia Mundial do Meio Ambiente e outras datas de cunho ambiental; divulgação das ações na mídia e publicação dos resultados em eventos científicos e acadêmicos; e criação da campanha “Cadê o arroio que estava aqui?”. Encontra-se em fase de produção um documentário (audiovisual) e um livreto sobre a memória socioambiental do Arroio Vieira, para possibilitar à comunidade a ressignificação do ambiente em que vive.

Resultados e Discussão

Como principais resultados, até o momento, destacamos: (1) constituição legal da Associação dos Amigos do Arroio Vieira, com representantes do Projeto e moradores do entorno do arroio; (2) recomendação do COMDEMA pela renaturalização do Arroio Vieira e criação do Parque do Arroio Vieira; (3) resolução do COMDEMA que define o leito

original do Arroio e dá outras providências para sua conservação; (4) conquista de assento efetivo no COMDEMA; (5) instauração de inquérito civil público na Promotoria de Defesa Comunitária do Ministério Público Estadual; (6) criação do Parque Urbano do Arroio Bolaxa, pelo Decreto Municipal nº 11.110 de 08 de junho de 2011; (7) envolvimento no planejamento e execução das ações de 14 estudantes de graduação e 1 pós-graduação, 2 docentes e 9 pessoas da comunidade; (8) produção de um Trabalho de Conclusão de Curso e de artigos científicos; e (9) o beneficiamento de cerca de 50 mil pessoas, moradores do entorno do Arroio Vieira e do Arroio Bolaxa.



Figura 1 Assembléia de fundação da Associação dos Amigos do Arroio Vieira



Figura 2 Participação no Dia Mundial do Meio Ambiente - Coleta de assinaturas para abaixo-assinado



Figura 3 Entrevistas com a comunidade



Figura 4. Saída de campo no Arroio Vieira Registro fotográfico e videográfico

Conclusão

Consideramos que o Projeto tem sido um importante espaço de formação acadêmica e cidadã para os estudantes, docentes e as pessoas das comunidades envolvidas, evidenciando o seu caráter extensionista. Da mesma forma, constitui-se como uma instância de diálogo entre as comunidades e o poder público local e de tomada de decisões significativas para criação e implementação de políticas públicas, a conservação e recuperação de ambientes costeiros e a melhoria das condições socioambientais do município do Rio Grande, dados os resultados obtidos. Neste sentido, concluímos que os

objetivos do Projeto têm sido alcançados, impulsionando sua equipe à criação novas frentes de trabalho.

Referências

BRANDÃO, C. R. **As flores de abril**: movimentos sociais e educação ambiental. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BRASIL. **Lei nº. 9433**, de 8 de janeiro de 1997, institui a Política Nacional de Recursos Hídricos.

COMDEMA. **Recomendação nº 003/2007**, de 12 de fevereiro de 2008, recomenda ao executivo municipal a renaturalização do Arroio Vieira e a criação do Parque do Arroio Vieira.

COMDEMA. **Resolução nº 002/2011**, de 29 de março de 2011, define o leito original do Arroio Vieira e dá outras providências.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

COSTA, R., et al. Proposta de renaturalização para um arroio costeiro no município de Rio Grande, RS. **Anais do VI Simpósio Internacional de Qualidade Ambiental**: na busca da sustentabilidade. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil: Porto Alegre: ABES/RS, 2008.

CRIVELLARO, C. V. L.; MARTINEZ, R.; RACHE, R. P. **Ondas que te quero mar**: educação ambiental para comunidades costeiras. Porto Alegre: Gestal, 2001.

DUARTE Jr., J. F. **O sentido dos sentidos** – a educação do sensível. Curitiba: Criar, 2003.

HERNÁNDEZ, F. H. **Cultura visual, mudança educativa e projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LOUREIRO, C. F. **Aqui é onde moro, aqui nós vivemos**: escritos para conhecer, pensar e praticar o município educador sustentável. Brasília: MMA, Programa Nacional de Educação Ambiental, 2005.

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de história oral**. 5ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

RIO GRANDE. **Lei municipal nº 6585**, de 20 de agosto de 2008. Plano Diretor Participativo.

SELLES, I. M. *et al.* **Revitalização de rios**. Orientação técnica Projeto PLANÁGUA SEMADS/GTZ. Rio de Janeiro: SEMADS, 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE. GABINETE DO PREFEITO. **Decreto nº 11.110 de 08 de junho de 2011**, cria o Parque Urbano do Bolaxa, para fins de conservação, educação ambiental e lazer no município do Rio Grande.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: FORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES

Área Temática: Cultura

Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE

L. BOHN¹; S. PILLOTTO¹; E. STAMM¹; E. TAMANINI¹; P. ARAÚJO²;
M. CAMARGO³.

Resumo

O projeto de extensão **Educação patrimonial: formação e construção de identidades** tem por objetivo realizar Formação Continuada com ênfase na arte/cultura no município de Joinville/Santa Catarina. Esta ação envolve trinta e cinco professoras e coordenadoras de Educação Infantil da Rede Pública Municipal e tem como perspectiva possibilitar a ampliação dos conceitos sobre arte, patrimônio material, imaterial e natural. *Aprendizagem ao longo da vida e avaliação do desempenho profissional* é a base deste projeto: entendemos que a Formação Continuada contribuirá nas ações pedagógicas das professoras com as crianças, abrindo caminhos para melhores condições sócio-culturais. Um dos problemas/lacunas que temos percebido é o sentimento do não pertencimento ao patrimônio, tanto o natural quanto o cultural e especialmente o local, uma vez que essas questões não constam no currículo da educação infantil e nas vidas das professoras. No sentido de lidar com estas questões-problema, temos organizado encontros com as professoras em espaços culturais, motivando reflexões teórico-metodológicas acerca da arte/cultura e nosso sentimento de pertença. Conhecer/participar dos espaços patrimoniais, vivenciá-los e senti-los pode fazer a diferença nas práxis educativas. Desejamos que, ao final do projeto, as práticas culturais façam parte do currículo da educação infantil e também da vida das educadoras e crianças. Um seminário final oportunizará a troca de experiências e a socialização das vivências pedagógicas, estéticas e culturais dessas profissionais e o registro em auto-regulação da influência dessas experiências para uma educação significativa para a infância.

Palavras-chave: Aprendizagem, Avaliação de desempenho e Formação Continuada.

INTRODUÇÃO

Como aproximar os professores e coordenadores do patrimônio tangível e intangível, incentivá-los a valorizá-lo, instigando mudanças de atitude e fortalecendo o sentimento de pertença ao patrimônio local? Como esses educadores podem motivar as crianças sobre as questões artístico-culturais acerca do patrimônio no contexto da Educação Infantil, no sentido

¹ Professora extensionista

² Bolsista de extensão - Pós-graduação

³ Bolsista de extensão - Graduação

de desenvolver e fortalecer as identidades e cidadania, com vistas ao compromisso com o presente e o futuro?

Compreendendo a missão social e cultural da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, esse projeto propôs, por meio do Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação – NUPAE, do Departamento de Artes Visuais e do Programa de Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade, realizar formação continuada, com oficinas modulares, tendo como foco a Educação Patrimonial, valorizando a memória local e promovendo uma maior identificação e interação dos educadores com o contexto, para que essa ação repercutisse também na ação docente com as crianças.

Entendemos que os educadores podem ser os mediadores culturais entre os saberes escolares e comunitários por meio da aproximação da história, da arte e da preservação e valorização do patrimônio cultural local. Algumas reflexões se fazem necessárias: como os educadores podem provocar a curiosidade das crianças sobre arte/cultura? Como associar o lúdico e a ação pedagógica? Segundo FUNARI & PELEGRINI (2006: p.55)

Há muito por fazer, mas podemos afirmar que a experiência patrimonial do Brasil tem sido assimilada no seu sentido mais completo, em sintonia com a coletividade e a partir de conhecimentos antropológicos, sociológicos, históricos, artísticos e arqueológicos, orientados por especialistas. A implantação de cursos de educação patrimonial, a organização de oficinas-escola, e serviços em mutirão constituem ações de importância fundamental no processo de envolvimento da população. Este esforço, articulado com o estímulo à responsabilidade coletiva, contribuirá para consolidar políticas de inclusão social, reabilitação e sustentabilidade do patrimônio em nosso país.

O Projeto de Extensão “**Patrimônio Cultural e Sociedade: formação e construção de identidades**”, visa, portanto, a amenizar a ausência do sentimento de pertença em relação ao patrimônio cultural da cidade, tanto material quanto imaterial, dos docentes e coordenadores da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Joinville, Brasil.

MATERIAIS E METODOLOGIA

A proposta da formação continuada que foi desenvolvida durante todo o ano de 2010, enfatizou ações pedagógicas, como processos de leitura de imagens nos museus, de objetos e obras de arte, criação e construção de materiais educativos, tendo essas imagens como referência. A intenção em desenvolver esses conteúdos/conceitos com os professores e

coordenadores, facilitou os processos de aprendizagem sobre arte/cultura, culminando em ações no contexto da Educação Infantil.

Segundo Gasque e Costa (2003), a formação continuada é importante para que o professor (a) se atualize constantemente e desenvolva as competências necessárias para atuar na profissão. A idéia de competência parece, então, transbordar os limites dos saberes, ou seja, o (a) professor (a) deve possuir conhecimentos e competências profissionais que não se restrinjam ao domínio dos conteúdos ensinados.

Os professores precisam aprender e se atualizar sempre. Hernandez (2007), em estudos sobre Prensky (2001), comenta que o que se espera do professor é que ele assuma o papel de aprendiz e de catador, sobretudo, na sociedade atual, em que, em se tratando de tecnologias e cultura visual digital, muitos educadores são verdadeiros “imigrantes” , enquanto os estudantes são “nativos”.

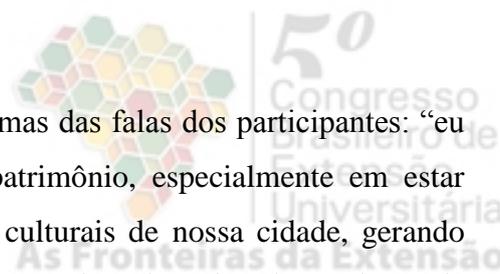
O professor, no contexto contemporâneo, está em permanente busca por atualização, em que ensinar e aprender são compromissos indissociáveis. Demo (2009) coloca que o professor, no fundo, é uma metamorfose ambulante.

Cinco oficinas modulares deram sustentação às discussões epistemológicas e metodológicas, além de subsidiar os professores e coordenadores da Educação Infantil com materiais educativos. Foi fundamental que os professores passassem por esta experiência com relação ao patrimônio cultural para que conseguissem levar para o contexto da Educação Infantil conceitos e vivências identitárias, de autonomia e valorização do que é nosso.

A formação também previu momentos de visita de estudos a alguns locais de Joinville, como: Museu de Arte de Joinville, Casa Museu Fritz Alt, Museu Nacional da Imigração e Colonização e Museu Sambaqui) a fim de que os participantes pudessem perceber/sentir o patrimônio cultural de outra forma, ou seja, sentindo-se partícipes. Na ocasião, os educadores fizeram registros dos lugares por meio de fotografias e filmagens. Esse material deu subsídio conceitual e metodológico para as ações desenvolvidas pelos professores no contexto da Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Vale ressaltar, por meio do registro avaliativo, algumas das falas dos participantes: “eu tenho responsabilidades intransferíveis em relação ao patrimônio, especialmente em estar mediando o contato de nossas crianças com os espaços culturais de nossa cidade, gerando nelas o sentido de pertencimento”. “Hoje aprendemos que patrimônio cultural é muito mais



que casarões e objetos e sim pessoas, histórias, vida”. “Nós na verdade não fomos educados para ver uma obra de arte com a sensibilidade que as nossas crianças tem hoje em dia.”

Pelas falas dos participantes percebe-se que o PATRI vem cumprindo seu papel na promoção do diálogo sobre patrimônio, memória e identidades. Outro importante indicador foram os projetos apresentados pelos grupos, que serão desenvolvidos ao longo de 2011 com diferentes grupos de crianças em diferentes Centros de Educação Infantil - CEI da cidade.

O primeiro grupo a apresentar-se, aqui chamado de grupo 1, apresentou a proposta “Construindo sua História no Brincar”, em que as crianças irão construir brinquedos com os pais e familiares, a fim de aproximar a famílias da escola, tendo em vista que hoje, os pais e mães que trabalham passam pouco tempo em contato com os filhos e com a escola. Lançamento de uma oficina de brincadeiras do tempo da infância, planejado pelos CEIS e desenvolvidas pelos pais. Intercambio entre os CEIS, mural da família com fotos, preparação da visita ao museu. Ensinar os pais a confeccionar brinquedos. Finalizando com uma mostra de fotografia dos pais e crianças com os brinquedos.

O grupo aqui nomeado 2, apresentou o projeto intitulado “O chapéu também tem história”, que irá abordar nossa relação com este objeto que pode ser do lúdico ao clássico, passando pelas diferentes épocas e utilidades deste acessório de valor ímpar.

O grupo 3, que vai trabalhar com crianças de zero a três anos, do Maternal. Propõe iniciar os trabalhos com o artista Romero Brito, que trabalha com o cotidiano das crianças. As professoras vão construir um painel vazado, colorido, com caixas com desenhos, onde as crianças podem entrar e interagir com suas partes do corpo. São trabalhados aqui, como exemplo, partes do corpo, cores e formas geométricas. É uma atividade em que as crianças vêem umas às outras e a si mesmas, através de um espelho colocado na sala. O objetivo é também inserir a criança na obra e na idéia do artista, relacionando-a com o a realidade em que ela vive.

O grupo 4, como o título “A mala carrega a minha, a sua, a nossa história”. A ideia surgiu a partir do Monumento do Imigrante na Praça da Bandeira, e também de um caso em um CEI, de uma criança que esqueceu uma mochila na escola com um objeto pessoal. Daí vem as percepções de que a mala tem suas histórias, memórias e carrega toda uma identidade. A multiplicidade de olhares e a elasticidade de temas apresentados para a construção dos projetos, demonstra que as discussões propostas nos encontros foram esclarecedoras. Este exemplo ratifica a importância da formação continuada para todos os professores. O projeto finalizou com uma Mostra Artístico-Pedagógica que trouxe a temática

dos jogos e brincadeiras como pano de fundo e contou com a participação e o envolvimento de todo o grupo.

CONCLUSÕES

Essa ação desencadeou bons resultados em relação à melhoria da percepção dos educadores do patrimônio material e imaterial da cidade de Joinville, expandindo essa visão para o contexto pedagógico.

O projeto promoveu a valorização do patrimônio cultural entre os professores e coordenadores: a partir das vivências eles ampliaram a sua visão/percepção com relação ao patrimônio cultural. A iniciativa foi de grande valia para o exercício da Educação Patrimonial em escolas públicas e melhoria das condições sócio-culturais de Joinville e seu entorno.

Assim, o verdadeiro rizoma resultante dessa ação quer, agora, projetar suas teias na direção de novos embates, não limitados ao mundo técnico e acadêmico, mas que considerem, de fato, o conhecimento empírico e valorizem a cultura do lugar.

É importante viabilizar novas discussões, que nos apontem outros caminhos para a dissecação de nossos valores patrimoniais e materializem ações em espaços de conservação.

REFERÊNCIAS

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.) **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

DEMO, P. **Aprendizagens e novas Tecnologias**. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física – ISSN 2175-8093 – Vol. 1, n. 1, p.53-75, Agosto/2009.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da Cultura Visual: transformando fragmentos em nova narrativa educacional**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

MEIRA, Marly; PILLOTTO, Silvia. **Arte, afeto e educação: a sensibilidade na educação pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

PRENS KY, M. **Digital Game -Based Learning**. New York, McGraw-Hill, 2001.



FRONTEIRAS DA EXTENSÃO: DIÁLOGO LATINO-AMERICANO EM EXPANSÃO

Área temática: Cultura

Responsável pelo trabalho: Denise Marcos Bussoletti

Instituição: Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Cristiano Guedes Pinheiro¹; Denise Marcos Bussoletti²; Cleber José Silveira da Costa³

RESUMO

Objetivando contribuir para o repensar das práticas extensionistas, este trabalho apresenta uma experiência de aproximações entre Brasil e Uruguai; aproximações concretizadas através da interlocução entre o *Fórum Internacional de Contadores de Histórias* e o *Foro Latinoamericano Memoria e Identidad*. O fórum de *Contadores de Histórias* é realizado anualmente na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, e é promovido pelo Núcleo de Arte, Linguagem e Subjetividade (NALS)⁴, ligado a Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), estando em sua terceira edição agora em 2011. O foro de *Memoria e Identidad*, realizado também anualmente, na cidade de Montevidéu, no Uruguai, é promovido pela organização uruguaia Signo Centro

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (PPGE/FaE/UFPel). E-mail: cgptapes@gmail.com.

² Prof^a. Dr^a. da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (FaE/UFPel). E-mail: denisebussoletti@gmail.com.

³ Graduado em Artes visuais – licenciatura pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: cjscav@yahoo.com.br.

⁴ Compõem o NALS atualmente, alunos e professores de vários cursos de graduação e pós-graduação da UFPel, como a Educação, História, Antropologia, Artes Visuais, Teatro, Ciências Sociais e Filosofia. Sendo eles: Angelita Ribeiro, Cleber Costa, Leandro Haerter, Eliana Braz, Daniela Schneider, Taiane Silveira, Camila Souza, Débora Rocha, Gabriela Albuquerque, Felipe Delfino, Felipe Martins, Murilo Perin, Luana Kruger, Dieizon Oliveira, Esther Cordeiro, Carolina Clasen, Deise Cunha, Cristiano Pinheiro e Denise Bussoletti.

Interdisciplinar, e está em sua oitava edição em 2011. A característica marcante dos dois fóruns é a forma que privilegia o diálogo franco com o popular, valorizando e tratando em nível de igualdade seus conhecimentos, expressos, principalmente, em sua manifestação de excelência, as narrativas populares. Assim, ambos os fóruns tem se constituído não só como lugares de diálogo, mas também de aproximações entre o saber acadêmico e o saberes e fazeres populares, contribuindo dessa forma, para a construção de uma sociedade latino-americana em permanente diálogo e constante transformação.

Palavras-chave: Extensão; Narrativas Populares; Diálogo Latino-americano

INTRODUÇÃO

Ao longo das duas últimas décadas, a extensão universitária vem ganhando um espaço diferenciado no cenário acadêmico brasileiro e se consolidando como uma ferramenta de reflexão e de transformação educativa e social. Essa valorização se deve a um longo processo onde o ensino e a pesquisa, produzidos na universidade, vem deixando paulatinamente seu caráter de exclusividade dos setores privilegiados da sociedade (e de ter um fim em si mesmo) passando a ser articulados, via extensão, numa tentativa de relação que se afirma no âmbito das transformações necessárias e das trocas possíveis entre os conhecimentos produzidos na universidade e as reais necessidades sociais.

Rever as fronteiras que separam conhecimentos e legitimam desigualdades e diferenças, parece ser assim uma tarefa atual a todos que trabalham com extensão universitária. Reconhecer nas comunidades não-universitárias o seu lugar de produtoras de conhecimentos, e atuar no sentido de desenvolver ferramentas conceituais e metodológicas que efetivamente auxiliem essas comunidades na superação de seus dilemas cotidianos é um desafio necessário de ser enfrentado. Assim, entendemos que espaços alternativos de diálogo e aproximações, como o *Fórum Internacional de Contadores de Histórias* (FICH) e o *Foro Latinoamericano Memoria e Identidad* (FLMI), vêm contribuindo para o repensar da prática extensionista nos limites e desafios de nossa intervenção.

MATERIAL E METODOLOGIA

O **Foro Latinoamericano de Identidad e Memória** é organizado pela Signo Centro Interdisciplinario, cuja sede se localiza na cidade de Montevideú – Uruguai. Tal entidade se caracteriza como uma associação civil, criada em 1998 e composta por um grupo de profissionais que possuem como objetivo comum, seguindo sua própria definição: “promover ações de protagonismo social e individual no sentido da promoção da justiça, igualdade, satisfação e desenvolvimento pleno e sustentável”. Para tanto desenvolvem ações com metodologias participativas, priorizando o trabalho organizativo em redes e de formação com organizações e movimentos sociais, bem como com os mais diferentes sujeitos e instituições sociais e comunitárias. Trata-se de um evento que vem sendo realizado anualmente e está em sua oitava edição agora em 2011. O FLMI difere-se, pelo conceito e pela prática, dos congressos habituais, tendo como eixo norteador o diálogo intercultural e o fortalecimento da identidade latino-americana.

Em consonância com esse eixo e através do trabalho articulado pelo NALS, foi criado o projeto **Fórum Internacional de Contadores de Histórias**. A primeira edição do evento se realizou nos dias 15 e 16 de novembro de 2009 na cidade de Pelotas. Reuniu cerca de 300 pessoas, dentre essas, representantes de movimentos sociais e grupos populares (mulheres, negros, crianças, foliões, carnavalescos, artistas, Movimento dos Sem Terra, Movimento dos Pequenos Agricultores e a Central Única dos Favelados) do Brasil e do Uruguai. Os narradores eram assim os representantes de diferentes grupos, movimentos e categorias sociais bem como os pertencentes às bases dos movimentos ou dos grupos populares. A Universidade assumiu o papel de elemento de apoio e sustentação para que as narrativas neste contexto fossem possíveis.

Em 2010, primeiro estivemos em Montevideú, para participar do 7º FLMI, ocasião em que apresentamos diversos trabalhos que desenvolvemos durante o ano, como o programa **Fronteiras da Diversidade**, que pretende formar agentes culturais para a promoção e potencialização de práticas culturais pela diversidade, e que possui como objetivo, a construção de um fórum de extensão permanente na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Além disso, apresentamos também, um trabalho de diálogo que estabelecemos com dois mestres griôs do movimento negro da cidade de Pelotas, especificamente Dona Sirley e Mestre Baptista.

Encerramos o ano com a realização da segunda edição do FICH, que contou com um intenso intercâmbio entre Brasil e Uruguai, quando, pela temática das festas populares do carnaval e do candombe, estabelecemos um diálogo cultural de aproximações, complementações e mesmo de diferenças, que pela música e pelo toque dos tambores: o *sopapo* brasileiro e os três tambores uruguaios (*piano, chico e repique*), traduziu-se os objetivos e as perspectivas que nos movem: a valorização da cultura popular, o diálogo entre os saberes populares e os saberes ditos acadêmicos e o intercâmbio latino-americano para a promoção das culturas populares locais, entendidos na perspectiva da transformação social necessária.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os fóruns têm buscado assim, se constituírem, através de suas dinâmicas e objetivos, como espaços de diálogo e aproximações entre as diferentes formas de conhecimento, especificamente os produzidos pela universidade e aqueles reconhecidamente populares. O hiato normalmente conferido, pelo discurso dominante, que estabelece a existência de uma separação entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento socialmente produzido foi nesses espaços e tempo experimentado como um exercício de contestação, de insubmissão ativa, que através da arte e da oralidade esboçaram outros contornos como possíveis. Pelas metodologias propostas, esta tensão não só foi reconhecida como de forma alguma negada, no entanto, todos os esforços se pautaram no sentido de oferecer as condições de possibilidade, reais e concretas, de vivência de outras práticas discursivas passíveis de serem construídas e ou reconhecidas como legítimas.



Oficina *Fronteiras da Diversidade* - 7º FLMI -
Montevideu – 2010.

Foto: Acervo NALS



Oficina de Candombe - 2º FICH –
Pelotas - 2010

Foto: Acervo NALS

CONCLUSÃO

E assim, através do diálogo e do movimento de aproximações entre os saberes acadêmicos e os saberes e fazeres comunitários, tanto aqui em Pelotas como na interlocução com nossos vizinhos uruguaiois, reafirmamos nosso compromisso com a valorização da cultura popular, agindo e interagindo para que a troca de saberes e fazeres acadêmicos e populares tenham espaços de diálogos e interações. Para além disso, procuramos articular a perspectiva teórica com a nossa prática acadêmica, que pela ação e intervenção nos espaços do acadêmico e do popular, se lança no objetivo de contribuir, mesmo que com uma pequena parcela, para a construção de uma sociedade latino-americana em permanente diálogo e constante transformação.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. O narrador. In: OS PENSADORES. **Textos escolhidos**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

BOTOMÉ, Silvio Paulo. **Pesquisa alienada e ensino alienante: o equívoco da extensão universitária**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1996.

GANDUGLIA, Nestor; MOTTA, Natália. **Horizontes de Maíz y Barro: saberes e imaginários em diálogo hacia um nuevo orden social**. Memórias Del 4º Foro Latinoamericano “Memória e Identidad”. Imprenta Boscana: Montevideo, 2007.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2001.



Leituras da Cidade

Autores: *Zita Possamai* - Coordenadora do Projeto/UFRGS Maria Ricken de Medeiros - Graduada em Museologia/UFRGS e Bolsista da PROPESQ - UFRGS - Brasil; Nara Beatriz Witt - Graduada em Museologia/UFRGS; Eliane Muratore - Graduada em Museologia/UFRGS.

Instituição: Faculdade de Biblioteconomia/Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

e-mails: maria.mrdm@yahoo.com.br; narawitt@brturbo.com.br; nan_tore@yahoo.com.br ; zitapossamai@gmail.com

RESUMO:

Projeto de Educação para o patrimônio com vistas à sensibilização e formação de graduandos dos cursos de História e Museologia e educadores da rede de ensino de Porto Alegre, tendo como objeto de estudo e ação pedagógica a cidade de Porto Alegre.. Visa à formação dos participantes, através de cursos presenciais, numa perspectiva multidisciplinar (arquitetura, arte, história, arqueologia, antropologia, educação, museologia) que possibilite a compreensão do Centro Histórico, suas memórias, histórias e patrimônios, desenvolvendo metodologias de educação para o patrimônio que permita o acesso a diversas leituras do espaço social e urbano. Também objetiva a disponibilização de um *website*, reunindo informações audiovisuais e escritas concernentes à cidade de Porto Alegre para consulta dos educadores e utilização em suas práticas pedagógicas. O portal Leituras da Cidade está em constante atualização de suas seções, compostas por imagens (o que ver), bibliografia (o que ler), filmes e vídeos (o que assistir), museus e instituições culturais (o que vivenciar), múseicas (o que ouvir). Além de oferecer um repertório de informações sobre a cidade, deseja-se que o website consolide-se como uma rede que congregue os educadores, constituindo-se um fórum de discussão e troca de experiência permanente sobre suas ações em sala de aula relacionadas à cidade de Porto Alegre.

Apoio:Ministério da Educação/PROEXT 2009



PESQUISA DE SOLUÇÕES ARQUITETÔNICAS PARA UNIDADES HABITACIONAIS DE INTERESSE SOCIAL

Meio Ambiente
Fernanda Linck¹
Universidade Feevale
Alexandra Staudt Follmann Baldauf²
Carla Nunes Kaiser³
Fábio Bortoli⁴
Luciana Néri Martins⁵
Roberta Plangg⁶

Resumo

Pensando alternativas para a habitação de interesse social, o Projeto de Extensão Arquitetura e Comunidade, do Curso de Arquitetura da Universidade Feevale, estuda soluções para unidades habitacionais de baixo custo, aplicáveis a regiões menos favorecidas do município de Novo Hamburgo. O presente trabalho tem por objetivo demonstrar as unidades habitacionais estudadas e desenvolvidas pelo Projeto, levando em consideração as limitações impostas pela comunidade Martin Pilger, demandas do poder público e o modo de vida da população. Três propostas desenvolvidas ao longo do processo de projeto são apresentadas, das quais uma foi definida para a solução urbanística da comunidade, mostrando que é possível fazer arquitetura de qualidade para população de baixa renda.

Palavras chave

arquitetura e comunidade – unidades habitacionais – comunidade Martin Pilger

1. Introdução

Buscando alternativas para a habitação de interesse social, o Projeto de Extensão

¹ Acadêmica e bolsista do Projeto de Extensão Arquitetura e Comunidade do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Feevale. Contato: fernandalinck@feevale.br

² Professora Orientadora do Projeto de Extensão Arquitetura e Comunidade do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Feevale. Contato: alexandra.fb@feevale.br

³ Acadêmica e estagiária do Projeto de Extensão Arquitetura e Comunidade do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Feevale. Contato: carlakaiser@feevale.br

⁴ Professor Orientador do Projeto de Extensão Arquitetura e Comunidade do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Feevale. Contato: bortoli@feevale.br

⁵ Professora Orientadora do Projeto de Extensão Arquitetura e Comunidade do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Feevale. Contato: lmartins@feevale.br

⁶ Acadêmica e estagiária do Projeto de Extensão Arquitetura e Comunidade do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Feevale. Contato: roplangg@yahoo.com.br

Arquitetura e Comunidade desenvolve propostas de unidades habitacionais que possam melhorar a condição da moradia urbana.

“A necessidade de habitação, para atender uma demanda em crescimento, é um desafio que os projetistas devem enfrentar reavaliando sua atuação e as relações do projeto e o meio ambiente, tendo em vista a sustentabilidade.” (PEREIRA, 2003, p. 11)

O fato de se lidar com uma população de baixa renda impõe diversas restrições ao projeto, como financeiras, de adensamento, de espaço físico, modo de vida dos moradores, além das limitações tradicionais: clima, tecnologia e materiais propostos para a habitação.

Este trabalho apresentará as soluções para habitações de interesse social desenvolvidas pelo Projeto de Extensão para o projeto de reurbanização e regularização fundiária da Vila Martin Pilger, que levam em consideração os itens mencionados acima, buscando soluções otimizadas.

2. Metodologia

A realização do projeto para a Comunidade Martin Pilger foi viabilizada através de convênio entre a Universidade Feevale, a Prefeitura de Novo Hamburgo, CREA-RS (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado do Rio Grande do Sul) e ASAEC-NH (Associação de Arquitetos e Engenheiros Civis da cidade de Novo Hamburgo), amparado pela Lei de Assistência Técnica Gratuita, pelo qual o Projeto de Extensão Arquitetura e Comunidade foi incumbido de desenvolver os projetos necessários à regularização fundiária, reurbanização e novas habitações. A equipe do Projeto, formada por professores, arquitetos egressos e estagiários, trabalha em parceria com os órgãos da Prefeitura para melhor desenvolvimento dos projetos.

A Vila Martin Pilger é área de ocupação irregular localizada no bairro Vila Nova, Novo Hamburgo, composta por 112 moradias.

Como parte da metodologia de elaboração das propostas arquitetônicas realizou-se, inicialmente, um levantamento cadastral, com registros fotográficos das unidades habitacionais e com a coleta de informações das edificações existentes e seus habitantes. Com essas informações montou-se um banco de dados que possibilitou traçar estratégias para identificar as maiores necessidades da Vila.

3. Diagnóstico da Vila

Entre as características encontradas na comunidade Martin Pilger pode-se ressaltar a falta de espaço físico para intervenção (decorrente da topografia muito acidentada, da existência de 12 casos de coabitação e de faixa de domínio de rodovia estadual RS-239).

O diagnóstico apontou a predileção dos moradores pela habitação unifamiliar, cultura que se expressa nos espaços abertos e isolados, como pequenos jardins.

Outros dados populacionais importantes surgiram do diagnóstico: aproximadamente 60% das famílias são compostas por três a quatro integrantes e 6% são pessoas idosas com alguma redução de mobilidade que necessitam de espaços adaptados as suas necessidades.

4. Resultados

Com base nas características descritas anteriormente, buscou-se elaborar propostas arquitetônicas compostas por dois dormitórios, sala, cozinha e um sanitário, que possibilitassem a ampliação posterior em outro dormitório. Várias propostas arquitetônicas diferentes foram elaboradas, sendo que serão apresentadas neste trabalho duas soluções não utilizadas e a proposta definida como unidade habitacional base da proposta urbanística.

4.1 Proposta 1

A proposta é um sobrado de dois dormitórios, com 53,39m², com possibilidade de ampliação pela criação de um cômodo extra no pavimento superior. Pensando na eficiência construtiva, a posição do sanitário no segundo pavimento torna inviável o estudo, já que essa escolha aumenta consideravelmente o custo da obra. Outro ponto negativo da proposta é a disposição do dormitório de casal no pavimento inferior, localizado junto à cozinha, que prejudica a funcionalidade da casa.

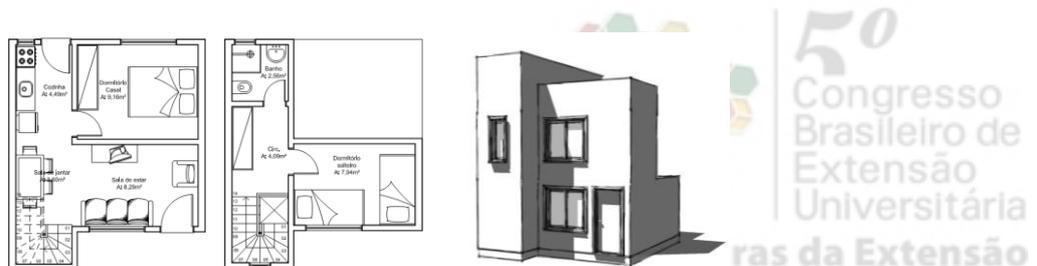


Imagem 1. Proposta para habitação de interesse social. Fonte: Projeto de Extensão Arquitetura e Comunidade.

4.2 Proposta 2

A proposta é unidade térrea de 48,16m², com sistema de ventilação cruzada, que colabora com o conforto térmico da casa e facilita a implantação em fita, ou geminada. Entretanto, o próprio formato da habitação em fita obstrui a fenestração do sanitário, obrigando à existência de fosso e conflitando com o código de edificações do município. Outro ponto que inviabiliza a utilização dessa proposta é o fato da unidade requerer maior área de terreno para implantação, reduzindo o número de habitações possíveis no projeto de urbanização.

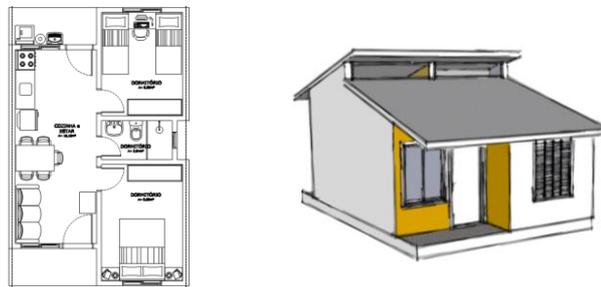


Imagem 2. Proposta para habitação de interesse social. Fonte: Projeto de Extensão Arquitetura e Comunidade.

4.4 Proposta definida

A proposta utilizada para o projeto de reurbanização da comunidade é o sobrado de dois dormitórios, com 52,92m², que atende às diretrizes propostas e pode sofrer implantação em fita, com a utilização da parede de divisa para duas unidades. A sua implantação proporciona um espaço aberto privativo no fundo do lote., tornado possível a ampliação da residência.

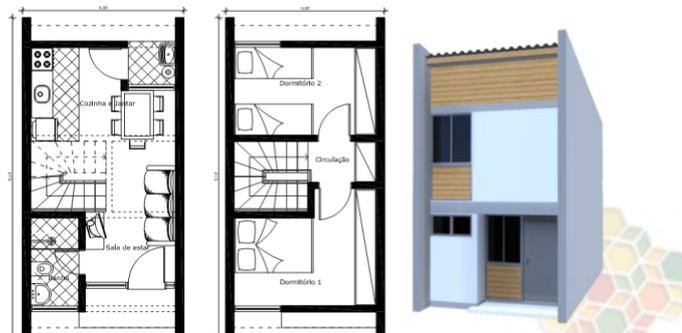


Imagem 3. Proposta definida para habitação de interesse social. Fonte: Projeto de Extensão Arquitetura e Comunidade.

Esta proposta foi desenvolvida em etapas posteriores, modulada para utilização de blocos cerâmicos estruturais e panos de esquadria pré fabricados, prevendo a otimização da construção e a eficiência construtiva quando da execução da obra. Além disso, a composição volumétrica gerada pela utilização dos panos de esquadrias torna a proposta arquitetônica mais atraente.

Para atendimento das necessidades do conjunto da população da Comunidade Martin Pilger foram elaborados três adaptações desta proposta, que atendem as diferentes configurações familiares, além de acatar as normas de acessibilidade universal. Soluções derivadas da proposta foram produzidas: sobrado com três dormitórios para atender as famílias numerosas, unidade térrea que possa ser acessível a pessoas idosas e unidade habitacional para pessoas com deficiência (PcD), que atende a todos os requisitos da Norma Técnica NBR 9050.

5. Conclusão

Com os estudos realizados pode-se perceber que a proposta que melhor se adapta aos moradores da Comunidade Martin Pilger é uma habitação que busca a redução de custos, espaço privado independente, eficiência na execução, área condizente ao espaço físico da Vila e, ao mesmo tempo, estabelece uma arquitetura de qualidade e promove melhora significativa na qualidade de vida dos moradores.

O próximo passo do Projeto é buscar recursos junto à prefeitura de Novo Hamburgo para viabilização de um protótipo da habitação, para verificar na prática as análises feitas durante a etapa de estudos.

Referências Bibliográficas

- COMITÊ BRASILEIRO DE CONSTRUÇÃO CIVIL. **Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbanos: procedimento : NBR 9050** : 1994. Rio de Janeiro, RJ: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1994. 56 p.v
- PEREIRA, Márcio da Costa. **Habitação e Meio-Ambiente: Uma abordagem crítica para o projeto sustentável**. Curitiba, PR, 2003.



PROJETO INTEGRADO DE APOIO TECNOLÓGICO E SOCIAL

A FAVELAS CARIOCAS

MEIO AMBIENTE – DESENVOLVIMENTO URBANO

Sônia Azevedo Le Cocq D'Oliveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Sônia Azevedo Le Cocq D'Oliveira

Lenise Lima Fernandes

Gabriela Lema Icasuriaga

Resumo

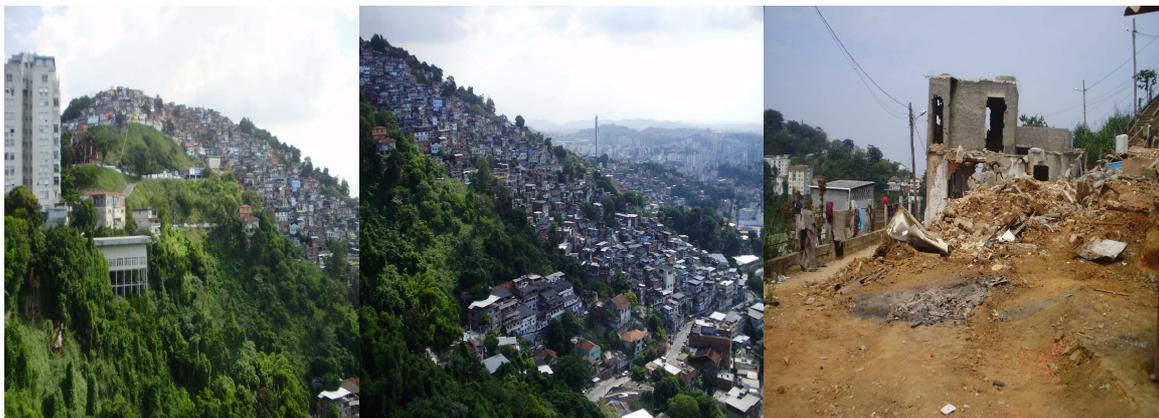
O projeto integrado de extensão intitulado Apoio Tecnológico e Social a Favelas Cariocas é desenvolvido por um grupo de professores, alunos e colaboradores da Universidade Federal do Rio de Janeiro na comunidade do Morro dos Prazeres no Rio de Janeiro. As ações do projeto buscam contribuir com a garantia dos direitos sociais e às políticas públicas de urbanização, habitação, regularização fundiária, emprego e renda, assim como aos correspondentes mecanismos de intervenção popular. O programa possui três linhas de ação e adota metodologia aberta e experimental a partir de um esforço acadêmico de atualização da teoria e procedimentos metodológicos, particularizando o espaço urbano carioca e as áreas expropriadas dos benefícios da urbanização. Adotando-se abordagem interdisciplinar, com formações diferenciadas nas áreas humanas e científico-técnicas, a perspectiva de análise será voltada à ação prática.

Favela, Risco ambiental, Direito à Moradia

Introdução

O trabalho de extensão universitária proposto neste projeto decorre da solicitação de apoio a Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro por parte da Associação de Moradores e Amigos do Morro dos Prazeres, favela situada nas proximidades do bairro de Santa Teresa no Rio de Janeiro, após os desastres ocasionados pelas chuvas do mês de abril de 2010, que tiveram consequências trágicas em várias cidades do estado do Rio de Janeiro (Angra dos Reis, Niterói e cidade do Rio de Janeiro). A comunidade do Morro dos Prazeres foi uma das áreas severamente atingidas pela enxurrada, tendo várias vítimas fatais em consequência dos deslizamentos de terra que provocaram o desabamento de várias residências e a morte de moradores. A ação imediata do Poder Público Municipal e da Defesa Civil foi o resgate de sobreviventes e corpos,

procedendo imediatamente à interdição de toda a comunidade, sem distinção da área atingida pelo deslizamento das outras áreas não afetadas e emitindo “autos de interdição” sem a realização de laudos técnicos que fundamentassem a remoção compulsória dos moradores em desrespeito às normas cabíveis e provocando um abalo ainda maior nos moradores do local.



Procedimentos preliminares

A primeira instituição convocada pela Associação de Moradores foi o Núcleo de Terras e Habitação da Defensoria Pública (NUTH) que compareceu à primeira reunião realizada no dia 12 de abril de 2010 e da qual participaram várias instituições de apoio e moradores das comunidades atingidas próximas ao Morro dos Prazeres. Esta reunião teve como foco as denúncias sobre os atos da Prefeitura que visavam a remoção completa das comunidades: “Eles classificaram de "terror psicológico" a maneira como têm sido tratados pela subprefeitura da área e o secretário municipal de habitação. Todos os moradores das duas comunidades (mais de 2 mil famílias) foram convocadas a se "cadastrar" (não só as que tem casas atingidas ou mais próximas do ponto onde houve o deslizamento), sob ameaça de não receberem o aluguel social prometido (400 reais) nem mesmo as doações que têm sido feitas para a comunidade. No momento do cadastro, a única coisa que as famílias recebem é um "laudo de interdição" de suas residências, o que é um procedimento totalmente irregular, já que um laudo de interdição de um imóvel só pode ser emitido com vistoria (ainda que provisória) da Defesa Civil no local” (<http://www.redecontraviolencia.org/Noticias>).

A partir desse momento várias organizações, especialmente o Coletivo Técnico, que reúne engenheiros e arquitetos, o Núcleo de Apoio à Reforma Agrária, grupo interdisciplinar e interinstitucional de alunos que atuam em diversas frentes de apoio social e, por solicitação da Pr5, alguns professores da UFRJ, começaram a atuar junto à comunidade e à Defensoria Pública com intuito de garantir à população local o reconhecimento dos seus direitos à moradia e a exigir do Poder Público (Prefeitura) a vistoria e laudos técnicos para efetuar qualquer remoção compulsória de moradores. Dada a morosidade da Prefeitura para efetuar o laudo solicitado, vários estudos técnicos foram realizados no decorrer dos meses seguintes, tanto pela UFRJ, quanto pelo Coletivo Técnico, de forma a fundamentar as ações da Defensoria para que fossem respeitados os legítimos direitos dos moradores locais.

Durante todo o ano de 2010 foram realizadas várias demandas por parte da Associação de Moradores e Amigos do Morro dos Prazeres à UFRJ e esta, por sua parte, mobilizou unidades acadêmicas com a finalidade de construir um Programa de Extensão que oferecesse a médio e longo prazo um apoio sistemático às iniciativas locais. Neste sentido, um grupo de professores e alunos dos cursos de Serviço Social, Arquitetura, Psicologia e Direito construíram uma proposta de trabalho que serviria de base para o Programa e que permitiria que outras unidades da UFRJ e de outras Instituições com interesses afins pudessem ser incorporadas ao trabalho de extensão no Morro dos Prazeres e comunidades próximas. Este mesmo grupo - de professores, alunos e colaboradores - acompanharam e desenvolveram atividades junto aos moradores durante todo o ano de 2010, assim como também acompanharam inúmeras reuniões e ações realizadas no âmbito da UFRJ e da Defensoria Pública (NUTH). A relação com a comunidade se estreitou a partir dos trabalhos realizados e, em consequência, nosso compromisso de desenvolver um trabalho sistemático, permanente e institucionalizado. Razão pela qual registramos junto à Pr5 o presente Projeto PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão) de forma interdisciplinar, que comporta várias áreas de conhecimento, articuladas pela compreensão de “desastre” como um acontecimento físico e social resultado de uma relação sócio histórica entre Estado e Sociedade, que em situações concretas, como as que têm acontecido na nossa sociedade, põem de manifesto a ação do Estado junto aos segmentos sociais mais alijados do acesso aos bens e serviços socialmente produzidos.

Nessa ausência do Estado amplas camadas da população carioca e brasileira buscaram alternativas próprias para suprir suas necessidades básicas de alimentação, moradia, trabalho, educação, ficando sempre reféns aos acontecimentos políticos, físicos e naturais que assumem consequências muito mais dramáticas, tanto na dimensão material na perda dos poucos bens acumulados ao longo da vida, quanto na dimensão psicossocial, rompendo com a rotina e com as já frágeis redes sociais, familiares e de emprego e renda. Embora os desastres naturais aconteçam de modo abrupto e muitas vezes inesperado, atingindo qualquer segmento da população, sabido é que as consequências no tempo e na intensidade do dano atingem com maior gravidade os setores mais expropriadas do ponto de vista urbanístico, econômico, social, psicológico e cultural.

Institucionalização, início e consolidação das ações do projeto

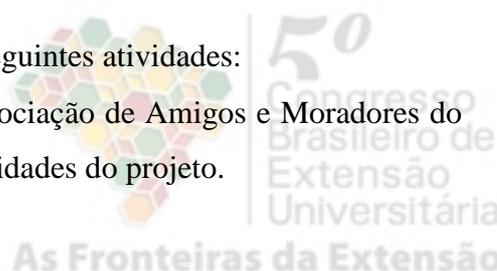
Desde o mês de Fevereiro do presente ano o projeto encontra-se formalizado na Proreitoria de extensão e obteve 11 bolsas para alunos de graduação. Essas bolsas atualmente estão distribuídas entre os cursos da Arquitetura, Serviço Social, Psicologia e Relações Internacionais. O projeto, ainda conta com profissionais colaboradores, entre os quais engenheiros e advogados e uma aluna de mestrado em Direito, perfazendo ao todo uma equipe de 21 pessoas vinculadas às ações de extensão.

O projeto se subdivide em 3 linhas de ação, cada uma abrigando atividades específicas:

1. Apoio e fortalecimento de iniciativas locais - abrange ações diretamente ligadas à tragédia das chuvas e outras já em curso ou projetadas pelas lideranças locais;
2. Assessoria comunitária - compreende o aprimoramento de serviços prestados à comunidade, envolvendo a oferta de cursos técnicos e o desenvolvimento de atividades nas escolas de ensino fundamental e médio próximas à comunidade dos Prazeres;
3. Diagnóstico, planejamento e monitoramento comunitário - envolve apoio ao planejamento de atividades e organização do acervo documental local, assim como um trabalho de recuperação da memória da comunidade.

Até o mês de junho conseguimos dar início às seguintes atividades:

- Adequação de uma sala cedida pela Associação de Amigos e Moradores do Morro dos Prazeres (SAMP) para as atividades do projeto.



- Instalação de um Fórum comunitário reunindo todas as organizações e projetos que atuam junto à comunidade.
- Contatos com as entidades públicas e privadas que prestam serviços à população do Morro dos Prazeres e adjacências.
- Construção de uma agenda coletiva de atividades desenvolvidas no espaço geográfico da comunidade.
- Início da pesquisa fundiária e cartorial do Morro dos Prazeres.
- Reconstrução da planta urbanística da comunidade a partir do acervo da SAMP.
- Elaboração junto aos moradores de proposta de dois cursos de capacitação na área da construção civil para a população local, um em instalações hidráulicas e outro em elétrica. Ambos os cursos estão com data prevista de início no mês de agosto.
- Elaboração de proposta preliminar de um curso de extensão para capacitação da equipe do projeto na área de Direito à cidade, também com data de início para o mês de Agosto.
- Início da formulação de uma ação para a recuperação do histórico social, cultural e político da comunidade através da recuperação da memória coletiva.
- Várias atividades de apoio a iniciativas e demandas locais.

Cabe ressaltar que algumas organizações locais e um grupo importante de moradores têm permanecido muito ativos, com permanentes iniciativas e atividades que buscamos estimular e fortalecer para que sejam conduzidas de maneira autônoma e autossustentável.

Para além das atividades e ações concretas de extensão universitárias que propomos neste projeto, pensamos que é indispensável ganhar densidade no conhecimento e capacidade de resposta da Universidade em tais situações, ampliando o saber social e acadêmico acumulado na temática e as possibilidades de intervenção.



RESTAURO DO CASARÃO GASTÃO DA CUNHA, SÃO JOÃO DEL REI, MINAS GERAIS, BRASIL¹

Área temática: Cultura

Responsável pelo trabalho: Fabio Jose Martins de Lima

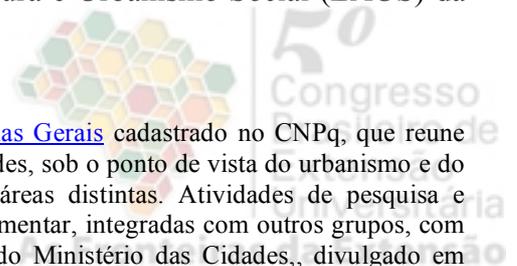
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Autores: 1. Fabio LIMA; 2. André D'ANGELO; 3. Raquel PORTES; 4. Eduardo VASCONCELOS; 5. Aline BARATA; 6. Ana Paula CRUZ; 7. Bárbara LOPES; 8. Bianca VEIGA; 9. Camilo LAGE; 10. Danilo GUIMARÃES; 11. Debora VENTORIM; 12. Helena TULER; 13. Isadora CUTRIM; 14. Isabela CUTRIM; 15. Itala KARLA; 16. Larissa MOURA; 17. Livea PEREIRA; 18. Marcela FERNANDES; 19. Rodrigo LIMA; 20. Tainá LAMOGLIA; 21. Willian AREAS;

RESUMO

O trabalho expõe o processo para a elaboração do projeto de restauração, ainda em andamento, do Casarão que pertenceu ao Embaixador Gastão da Cunha, em São João Del Rei/MG. Esta edificação tem proteção por tombamento individual desde o ano de 1938 situada nas franjas da igreja de São Francisco de Assis. A sua inserção à rua Dr. Balbino da Cunha nº190 é imponente e se destaca no conjunto urbano pela marcação das janelas e composição dos elementos da fachada frontal. O Casarão vinculado à linguagem colonial encontra-se em estado de conservação precário, mesmo que com os seus componentes construtivos originais e, neste sentido, o principal objetivo deste trabalho é encaminhar ações que possibilitem a sensibilização da comunidade para a necessidade imediata da restauração deste patrimônio cultural. O processo tornou necessárias pesquisas de campo e em acervos para que fossem discutidas as premissas relevantes ao projeto, tendo em vista o entendimento do estado de conservação atual da edificação e a sua valorização junto à comunidade. Esta atividade se coloca de maneira relevante como uma ação que envolve ensino, pesquisa e extensão do NPE URBANISMOMG da Universidade Federal de Juiz de Fora, nas interlocuções com o Laboratório de Arquitetura e Urbanismo Social (LAUS) da

¹ O artigo se insere nos trabalhos do Grupo [Urbanismo em Minas Gerais](http://www.ufjf.br/urbanismomg) cadastrado no CNPq, que reúne pesquisadores interessados na compreensão da formação das cidades, sob o ponto de vista do urbanismo e do planejamento urbano, com a participação de profissionais de áreas distintas. Atividades de pesquisa e extensão universitária têm sido desenvolvidas de maneira complementar, integradas com outros grupos, com o apoio da FAPEMIG, do CNPQ, do Ministério da Cultura e do Ministério das Cidades,, divulgado em <http://www.ufjf.br/urbanismomg>.



Universidade Federal de São João Del Rei. Agradecimentos ao apoio da FAPEMIG e do CNPQ, bem como dos Ministérios da Cultura e das Cidades.

Palavras Chave: Patrimônio Cultural, Memória e Participação comunitária.

1. INTRODUÇÃO

O projeto de restauração ainda em andamento se insere como uma das atividades do NPE URBANISMOMG/UFJF nas interlocuções com o Laboratório de Arquitetura e Urbanismo Social (LAUS) da Universidade Federal de São João Del Rei. Em visita realizada aos conjuntos protegidos de Tiradentes/MG e São João Del Rei/MG, em março deste ano de 2011, foi definido exercício de campo que envolveu o levantamento arquitetônico do Casarão Gastão da Cunha.² Com o levantamento foi possível iniciar o projeto para a restauração do bem cultural, como uma atividade do NPE URBANISMOMG considerando a emergência de ações para a preservação do mesmo. Ali residiu o personagem Gastão da Cunha que nasceu em 29 de julho de 1863 e faleceu em 4 de dezembro de 1905, tendo alçado importantes postos como promotor público e juiz, além de ter se envolvido com a política, eleito como deputado federal por Minas Gerais por duas legislaturas. Foi ainda professor da Faculdade de Direito de Minas Gerais, procurador do Estado e diretor da Imprensa Oficial, onde se iniciou na carreira jornalística. Na carreira diplomática Gastão da Cunha exerceu o cargo de embaixador na Europa, em Lisboa, no Vaticano, na Dinamarca, na Suécia, na Noruega, em Madrid e em Paris, sendo que o cargo mais expressivo neste período foi o de presidente da Liga das Nações, precursora da atual ONU. Gastão da Cunha faleceu no Rio de Janeiro em 4 de julho de 1927. O Solar onde residiu encontra-se à venda tendo o poder público a preferência para a aquisição do mesmo de acordo com o estabelecido pelo Artigo 22 do Decreto-lei nº25 de 30 de novembro 1937, que “...em face da alienação, onerosa de bens tombados, pertencentes a pessoas naturais ou a pessoas jurídicas de direito privado, a União, os Estados e os Municípios terão, nesta ordem, o direito de preferência.”³ A família concorda com tal determinação e pretende dar preferência a um comprador público para o mesmo, “...fundamental para a memória

² Participaram desta viagem técnica e dos levantamentos sobre o Casarão os alunos Alexandre A. Pavan, Arthur M. de Oliveira, Bárbara M. D. e Silva, Barbara L. Barbosa, Beatriz E. de A. Moreira, Blenda M. L. de Araujo Bruna H. Vianna, Bruno Macedo, Camila V. Santos, Camilo Nascentes Lage, Carolina C. C. Vaz, Daniel Tassi, Danilo de L. Guimarães, Eduarda Barone, Fabricio O. Zanoli, Fernando H. Murer, Flavia V. d’Avila, Gabriel M. Cruz, Guilherme V. Brandão, Isabela A. Cutrim, Isadora de A. Cutrim, Jessica de F. R. Alves, Layza R. R. Santos, Lucas S. Rodrigues, Luiz A. Vianna, Marcella E. Botelho, Marina Carrara, Matheus Werneck, Nathalia Machado, Patrícia C. Amaral, Paula R. de Oliveira, Rafael de O. G. da Costa, Rafael de S. Salomão, Rildo de O. Santos, Tainá de Carvalho e Thiago de M. Venancio.

³ IPHAN: Decreto-Lei nº25 de 30 de novembro de 1937.

*de São João del-Rei, que se conseguisse juntar todas os agentes públicos e privados da sociedade são-joanense e construir uma forma sustentável de adquirir e manter referido bem cultural, apenas com intervenções de restauro conservativo. E dentro dessa perspectiva, dar-lhe algum uso público digno do seu passado, a fim de conservá-lo para a comunidade são-joanense, como um bem arquitetônico, que por ter estado imune, até agora, a todas as modificações que a modernidade impôs a todos os antigos edifícios da cidade, foi também testemunho de vidas de personagens históricos da cidade que, como celeiro de cultura, patriotismo e intelectualidade durante o século XIX, colaboraram fundamentalmente para a consolidação da idéia de nação nas últimas décadas daquele século”*⁴ Pretendemos aqui esboçar o processo desencadeado para a preservação desta referência marcante para a história da cidade, a saber o Casarão Gastão da Cunha, um sobrado do século XVIII. O objetivo principal aqui, é preservar a sua significação cultural, com medidas de segurança e manutenção a serem aplicadas, além da necessidade de ações voltadas para a sua restauração e a definição de uso compatível no ambiente do conjunto protegido de São João Del Rei. O trabalho vincula-se ao Programa Urbanismo em Minas Gerais da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), com vistas a atender às demandas específicas voltadas para o desenvolvimento urbano e rural das cidades integrantes da Zona da Mata Mineira, com atividades que envolvem a parceria de discentes e docentes das áreas de Arquitetura e Urbanismo, Turismo, Geografia, Comunicação e Engenharia. Neste caso, se colocam as relações com questões patrimoniais e seus conflitos dentro do planejamento e do desenvolvimento urbano e rural.

2. O SOLAR GASTÃO DA CUNHA EM SÃO JOÃO DEL REI

A construção do prédio envolveu programa extenso com implantação no alinhamento da rua e partido em dois pavimentos com acesso por meio de portada na parte esquerda da edificação interrompendo a simetria do conjunto. A distribuição das janelas é linear com detalhes em cantaria de pedra e balcões em estrutura metálica na parte superior. O coroamento foi composto por cachorrada singela e telhas cerâmicas do tipo capa e canal. A edificação se estende pelo lote, tendo pomar originalmente até as margens do córrego Lenheiro que atravessa a cidade. Posteriormente parte do imóvel foi negociada com edificações construídas na parte onde se estendia o pomar, sendo que ainda permanecem remanescentes arbóreas deste pomar nos fundos do terreno. O acesso ao sobrado, ainda

⁴ DANGELO, A. **Gastão da Cunha (Algumas notas biográficas)**. São João Del Rei: 2010, In: [http://saojoaodelreitransparente.com.br/files/docs/Embaixador_Gastao_da_Cunha_e_Sao_Joao_del-Rei_\(Algumas_notas_Biograficas\)_-_Andre_Guilherme_Dornelles_Dangelo.pdf](http://saojoaodelreitransparente.com.br/files/docs/Embaixador_Gastao_da_Cunha_e_Sao_Joao_del-Rei_(Algumas_notas_Biograficas)_-_Andre_Guilherme_Dornelles_Dangelo.pdf)

em 1942, além da portada principal contava com portão de entrada lateral com fundos para a recém aberta avenida Tiradentes às margens do mencionado córrego Lenheiro. A perspectiva que se coloca para o Solar é dar algum uso público digno do seu passado, a fim de conservá-lo para a comunidade são-joanense, como um bem arquitetônico, como uma referência cultural que permanece a marcar este trecho do conjunto histórico protegido.

3. O PROJETO, A RESTAURAÇÃO E A PRESERVAÇÃO DO BEM CULTURAL

O projeto em elaboração se coloca como uma importante oportunidade para professores, pesquisadores e acadêmicos inseridos no processo, como uma capacitação que contempla a multidisciplinariedade e abordagem de temas diferenciados. Por esta via, entendemos que as intervenções propostas devem ser discutidas ao longo do desenvolvimento do projeto, como uma atividade extensionista e de pesquisa, o que temos buscado no encaminhamento dos trabalhos. Neste sentido, os procedimentos a serem adotados para a restauração do bem cultural levam em conta a necessidade da definição de uso compatível e a emergência de ações para reversão do quadro deteriorado em que o mesmo se encontra. A restauração se coloca como essencial dada a importância do legado deste período para a composição do conjunto cuja proteção veio no mesmo período em que o Casarão foi listado pelo IPHAN. O Solar ainda revela-se de maneira monumental no ambiente do entorno da Igreja de São Francisco de Assis, fazendo parte, por assim dizer, deste trecho do conjunto. No desenvolvimento do projeto partimos do levantamento do estado de conservação atual da edificação para pensarmos as ações necessárias para a sua restauração. O levantamento atual foi feito com visitas *in loco*, que contemplaram anotações, desenhos, fotografias e, mesmo, filmagem. Com este referencial foram abertas duas frentes para a restauração do prédio, a primeira delas envolve sensibilização política para a captação de recursos e a segunda a definição dos critérios técnicos para a intervenção. Na parte externa e interna foram buscadas ações em termos de projeto para valorizar o conjunto edificado e preservar as suas características originais. Em termos de agenciamento interior, a princípio, será mantido o agenciamento atual, sendo que este deverá ser revisto em função da futura função a ser estudada no âmbito do conjunto protegido de São João Del Rei...

4. CONCLUSÃO

Como conclusão, vale mencionar que, em Minas Gerais, as dificuldades para a preservação do patrimônio cultural são muitas tendo em vista “...a falta de recursos econômicos [...] frente aos nossos mais significativos monumentos, sejam eles: as pequenas edificações religiosas, a arquitetura vernacular existente nos distritos quase rurais e os centros

históricos de municípios de pequeno ou médio porte. Para a efetiva restauração deste conjunto de bens tombados é necessária a formação de parcerias entre os diversos órgãos de preservação, [...] o Ministério Público, as prefeituras com seus conselhos municipais de Cultura, e, principalmente, as comunidades locais."⁵ Os resultados aqui alcançados contribuem de maneira efetiva para atender aos anseios da comunidade de São João Del Rei, além de servir como laboratório para as atividades do NPE URBANISMOMG, conjugando atividades de ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, as repercussões na comunidade são diretas, no momento em que se percebe a história conservada e inserida na vida da cidade, materializada neste importante marco referencial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARGAN, G. C. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- ANDRADE, R. M. F. de. **Rodrigo e seus tempos**. Rio de Janeiro, Fundação Pró-memória, 1986
- CHOAY, F. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- CASTRIOTA, L. **Patrimônio Cultural: conceitos, políticas, instrumentos**. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.
- DANGELO, A. **Gastão da Cunha e São João Del Rei (Algumas notas biográficas)**. São João Del Rei: 2010.
- DANGELO, A. G. D. & BRASILEIRO, V. **O Aleijadinho: arquiteto e outros ensaios sobre o tema**. Belo Horizonte: EAUFMG, 2008.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Brasil). **Cartas patrimoniais**. Brasília: IPHAN, 1995, (Cadernos de Documentos nº 3).
- LEME, M. C. da S. (org.). **Urbanismo no Brasil: 1895-1965**. São Paulo: Studio Nobel; FAUUSP; FUPAM, 1999, 600 p.
- LIMA, F. J. M. de. **Bello Horizonte: um passo de modernidade**. Salvador: 1994, Dissertação de Mestrado - FAUFBa.
- _____. **Por uma cidade moderna: Ideários de urbanismo em jogo no concurso para Monlevade e nos projetos destacados da trajetória dos técnicos concorrentes (1931-1943)**. São Paulo: 2003, Tese de Doutorado - FAUUSP.
- LIMA, F. J. M. de. (org.) **Urbanismo em Minas Gerais: Pelas Cidades**. Juiz de Fora: UFJF, 2010.
- LIMA, F. J. M. de et al. **Caderno do Projeto de Restauração: Capela do Rosario, Matias Barbosa/MG**. Matias Barbosa: UFJF; Prefeitura Municipal de Matias Barbosa, 2011.
- HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, 1ª edição 1936.
- OLIVEIRA, M. M. de. **Tecnologia da Conservação e da Restauração: materiais e estruturas, um roteiro de estudos**. Salvador: EDUFBA, 2006.
- OLIVEIRA CINTRA, S. **Efemérides de São João del- Rei**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1982.

⁵ Ver: <http://www.iepha.mg.gov.br/banco-de-noticias/545-comunidade-a-melhor-guardia-de-seu-patrimonio>.

PESSOA, J. (org.). **Lucio Costa: documentos de trabalho**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.
SILVA, D. A. D. da. **Alteridade e idéia de nação na passagem à modernidade: O Círculo Rio Branco no Brasil, “Ubique Patrie Memor”**. Niterói: UFF, 2008.
VEYNE, P. **Como se escreve a história; Foucault revoluciona a história**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1995.



SAÚDE URBANA COMO ESPAÇO PARA MULTIPROFISSIONALIDADE, INTERSETORIALIDADE E INTEGRALIDADE.

Área temática: Saúde e Educação

Responsável pelo trabalho: LEWGOY, A. M. B;

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Nome dos Autores: LEWGOY, A. M. B.; AZAMBUJA, M. I.; KOLLING, J.;

RAMOS, M.; PICCININI, L.; REIS, R. A.; BRASIL, B. C.; XIMENES, V.;

SCHMITZ, B.; HOFFMEISTER, B.; PARÓDIA, S.; THOMAS, P.; ZUCCONELLI, S.;

Resumo: O Grupo de Extensão em Saúde Urbana, Meio Ambiente e Desigualdades da UFRGS propõe-se o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde e intervenção nos determinantes sociais e ambientais das desigualdades. O projeto apresentado aqui pode ser descrito como um laboratório para a exploração de formas de aproximação ao objetivo do grupo. Abrange um território peculiar, qualificado, diferente de outros territórios, onde habita uma população com características culturais, sociais, políticas, econômicas próprias, localizada na área de cobertura da unidade básica de saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Oportuniza o trabalho conjunto do Grupo de Extensão em Saúde Urbana (UFRGS) com os trabalhadores em saúde da UBS Santa Cecília/HCPA junto a esta população específica e a exposição de profissionais e alunos de graduação de cursos da saúde e de outras áreas (arquitetura, comunicação, fonoaudiologia, medicina, nutrição psicologia e serviço social) a uma abordagem interdisciplinar que identifique problemas enfrentados pelas comunidades *nos locais*, objetivando a formação de quadros para as carreiras de saúde pública com uma perspectiva renovada, intersetorial e contextualizada. A bússola é a concepção dos determinantes sociais e ambientais das desigualdades e sua interferência no processo de saúde/doença. A travessia se constitui no processo coletivo alicerçado pelo compromisso, diálogo e participação, expresso nos encontros entre a equipe de profissionais e bolsistas, que, pelo exercício da problematização e apropriação de conceitos e abordagens junto à comunidade, vêm fortalecendo a interlocução necessária para a vivência da interdisciplinaridade e da intersetorialidade. Os resultados parciais se evidenciam pela nucleação da equipe interdisciplinar, planejamento, intervenção e avaliação conjunta das atividades da equipe junto à comunidade e pela publicização do processo e do produto das intervenções pelos autores envolvidos.

Palavras-chave: Saúde Urbana, Intersetorialidade, Integralidade.

Introdução

Na cidade de Porto Alegre, quando se distribui a população em quatro estratos, conforme os indicadores socioeconômicos do bairro de residência, tem-se que a expectativa de vida ao nascer se reduz progressivamente do melhor para o pior estrato, chegando, nos homens, a uma diferença de 10 anos entre extratos extremos (BASSANESI, AZAMBUJA, ACHUTTI, 2008). Esta diferença seria ainda maior se, em vez dos bairros mais pobres, o pior estrato contivesse apenas os residentes das áreas mais vulneráveis de todos os bairros. Assim, o Ministério da Saúde tem enfatizado a necessidade de os profissionais de saúde adquirirem conhecimento aprofundado do território de atuação de seus serviços aprofundado de seu território de atuação como elemento fundamental para o desenvolvimento de um processo de trabalho efetivo na Atenção Primária (BRASIL, 2007). Desse modo, é necessário potencializar a atuação da assistência, buscando formas de promoção de saúde na comunidade, considerando na comunidade que considerem a saúde como produto de um amplo espectro de fatores relacionados à qualidade de vida, como

padrões adequados de alimentação e nutrição, habitação e saneamento, trabalho, educação, estilo de vida responsável e um espectro adequado de cuidados de saúde (GIOVANELLA, 2008). A Carta de Ottawa define promoção de saúde como o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle desse processo (BRASIL, 2002). Contudo, a perspectiva da Carta de Ottawa é insuficiente. Se quisermos de fato promover saúde, teremos que intervir também no contexto social, nos fatores que não só causam má saúde, como contribuem para reproduzir processos (segregação, divisão social do trabalho) que reforçam as desigualdades (MACINKO e STARFIELD, 2001), como, por exemplo, as más condições do bairro, a má qualidade da habitação, do trabalho, da educação, a concentração da renda, o racismo e outros tipos de discriminação. Buscar isto tendo como foco a comunidade local constitui-se um grande desafio, pois estas intervenções requerem mudanças profundas no interior das sociedades, a intensificação de políticas sociais (BUSS, 2010), e trabalho profissional na perspectiva de engajamento, mobilização e participação quanto ao acesso da população ao direito à saúde. Objetiva-se, sem perder as determinações mais amplas, trabalhar coletivamente por um território peculiar, diferente de outros territórios, onde habita uma população com características culturais, sociais, políticas, econômicas também diferentes de outras populações que vivem em outros territórios, utilizando e integrando saberes e práticas. A UBS Santa Cecília busca, além de atender a demanda, ser um laboratório que possa legar formas de melhorar a assistência à saúde. O Grupo de Extensão em Saúde Urbana da UFRGS alia-se a este laboratório para o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde e intervenção nos determinantes sociais e ambientais das desigualdades em uma de suas áreas de cobertura. Portanto, propõe que as intervenções sejam pensadas de forma eminentemente contextual/territorial – o que não significa que algumas experiências não possam ser... generalizadas. A ênfase no território e o desafio da integração das práticas estabelecem como primeiro requisito a integração entre os docentes, entre os docentes e os trabalhadores de saúde e com os bolsistas, bem como a articulação das propostas da UFRGS, da UBS e da comunidade.

Material e Metodologia

O desenho desta intervenção interdisciplinar e comunitária acompanha a ideia de cartografia, uma vez que o processo de construção, de reflexões, de decisões e de conclusões somente é possível em razão da interlocução entre os integrantes da equipe e da operacionalização das estratégias utilizadas. Quando se conhece a realidade, ela se mostra contraditória e, por vezes, desvirtuada por uma ilusão da aparência. Assim, a intervenção vem exigindo constantemente percepção do real e das contradições existentes, pois o mundo social “[...] não é um dado natural, sem problemas: ele é ativamente construído por pessoas em suas vidas cotidianas, mas não sob condições que elas estabeleceram” (BAUER e GASKELL, 2002, p.

65). Isso pressupõe a capacidade de apreender dialeticamente transições, passagens e contraposições, fundamento que serviu de ancoragem para este trabalho no sentido de pensar e compreender a realidade como contraditória e em permanente transformação. Nesse propósito, a cartografia da metodologia ilustra as conexões construídas para a operacionalização desta intervenção interdisciplinar, buscando registrar a coerência entre os objetivos e os indicadores formulados no projeto e o processo que dialeticamente a equipe, junto com a comunidade, vem construindo no movimento da ação-reflexão-investigação-proposição-ação.

Assim, a trajetória metodológica que está sendo percorrida reflete processos constitutivos e constituintes que se expressam i) em aproximações sucessivas na comunidade e na Unidade Básica de Saúde Santa Cecília para o desvendamento, a elaboração, execução e avaliação do trabalho multiprofissional e interdisciplinar; ii) pela nucleação do grupo de profissionais para o desenvolvimento do trabalho; iii) por revisão bibliográfica e estudo dos conceitos-chave; iv) pelo reconhecimento coletivo do espaço geográfico de inserção da equipe da microrregião; v) pelo planejamento participativo através de ações que serão construídas no processo; vi) pela produção e disseminação de informações sobre a saúde, o ambiente e o acesso a recursos da comunidade e da cidade; vii) pela participação em reuniões do conselho local e distrital de saúde, do orçamento participativo, de outras organizações sociais; viii) pela atuação da UBS/HCPA na área; ix) pela interação com outras atividades do Projeto Saúde Urbana (jornal, página na internet; seminários de formação de recursos humanos, etc.) (PROJETO SAUDE URBANA 2011) e da comunidade acadêmica.

Resultados e Discussões

Os resultados são preliminares, referentes ao período entre os meses de fevereiro e junho de 2011. (i) Realizamos 25 encontros entre a equipe dos profissionais da UFRGS e da UBS Santa Cecília e bolsistas, cuja periodicidade e frequência potencializaram a elaboração do projeto e ações e reflexões na intervenção junto à comunidade, bem como o fortalecimento do grupo como equipe. Estes encontros propiciaram: a realização por todos da equipe de Saúde Urbana de duas visitas à comunidade, materializando as primeiras aproximações ao espaço de atuação; a criação do mapa conceitual, como bússola orientadora para a discussão dos eixos balizadores; a efetivação dos seminários teóricos; a aproximação das equipes da UFRGS e da UBS; e ainda, sem muita pretensão, a formação de uma identidade de grupo da saúde urbana e das desigualdades sociais.

No processo de aproximação com a UBS Santa Cecília/HCPA, selou-se uma parceria com a equipe da Estratégia de Saúde da Família a partir da qual se deflagrou o processo de nucleação do grupo. A aproximação à comunidade encontra-se em processo. A interlocução inaugurou-se a partir da identificação das demandas trazidas pelos moradores numa reunião com representantes da UBS (abril/2011): o acúmulo de lixo e a conseqüente proliferação de ratos, o excesso de

cachorros na vila, e a reconstrução da pracinha como local de lazer para as crianças. Este conteúdo trazido pela comunidade fez com que a equipe de saúde urbana, em especial os estudantes-bolsistas, mergulhassem no estudo dos temas, pesquisando, discutindo e apresentando para a equipe o produto contextualizado da investigação (o que fazer, aonde ir, com quem falar). Consideramos este momento como singular, de fruição pelo grupo, da produção dos primeiros resultados da ação comunitária e de sua democratização para a comunidade e a população, através da home page do Grupo de Saúde Urbana (em construção, a ser apresentada no Congresso). O próximo encontro da equipe de Saúde Urbana (UFRGS/UBS) com a comunidade de uma vila em Porto Alegre foi agendado, pela comunidade, para o mês de julho do corrente ano. A pauta foi elaborada em reunião da comunidade, em maio/2011. Nesse encontro em julho, as demandas com relação aos temas descritos acima serão objeto de problematização (FREIRE, 2005) e de planejamento participativo (GANDIN, 2010). Contudo, vimos estas demandas ampliarem-se quando as lideranças desta comunidade participaram de uma oficina preparatória do V Congresso da Cidade de Porto Alegre, onde comparecemos como observadores (reunião dos bairros Santana, Azenha, Santa Cecília, para discussão das prioridades da população nos eixos Cidadania, Desenvolvimento Urbano-Ambiental, Desenvolvimento Econômico e Desenvolvimento Humano), dia 17 de junho do corrente ano (V CONGRESSO DA CIDADE, 2001). A participação desta Comunidade (e nossa observação) no Congresso da Cidade vai continuar. Destaca-se que, para o próximo encontro, a liderança comunitária ofereceu o espaço do salão da igreja “Divino Mestre”, local próximo à comunidade, para que mais moradores possam participar.

ii) Em relação à integração equipe de Saúde Urbana, este processo é um constante desafio, por se tratar de uma equipe multiprofissional que busca trabalhar interdisciplinarmente, tendo em vista que esta prática interdisciplinar se impõe cada vez mais como uma necessidade, como uma condição de possibilidade epistemológica e como política fundamental do conhecimento (LEWGOY, et al, 2008). Atualmente a equipe se constitui de 16 participantes: cinco bolsistas e cinco docentes das áreas de arquitetura, fonoaudiologia, medicina, nutrição, psicologia e serviço social (coordenação do projeto), e um trabalhador da saúde da área de fonoaudiologia, todos vinculados à UFRGS; seis trabalhadores da saúde, sendo dois da área de medicina, uma enfermeira, duas agentes comunitárias e uma auxiliar de enfermagem, todos ligados à UBS Santa Cecília/HCPA. Os critérios para ingressar no grupo de Saúde Urbana para o desenvolvimento do projeto “Integralidade e Intersetorialidade: trabalho multiprofissional numa microrregião da Unidade Básica Santa Cecília /HCPA”, exceto para os estudantes-bolsistas que foram selecionados (cinco de dez inscritos), foram de identificação com a proposta e afinidades pessoais.

A construção do projeto tem sido feita de forma coletiva e participativa desde o início da implantação do trabalho, em fevereiro/2011, entre docentes, profissionais e trabalhadores de saúde e a comunidade, tendo em vista o referencial utilizado, o planejamento participativo (GANDIM, 2010). A materialização deste projeto vem se efetivando cotidianamente. Dessa forma, na medida em que as demandas emergem da comunidade, requisitam-se novas reflexões e ações conjuntas para a intervenção multiprofissional e interdisciplinar, que, pela investigação permanente, possibilita a cartografia metodológica. Isto fica expresso pela organização do mapa conceitual através do estudo dos conceitos-chave, definidos pelo grupo e demandados pelas vivências cotidianas, tais como: Extensão Universitária; Abordagem Comunitária, Desenvolvimento Urbano; Plano Diretor de POA; Orçamento Participativo; Áreas Especiais de Interesse Social (AIES); Saúde Urbana, Determinante Social, Desigualdades Sociais, Território, Saúde e Meio Ambiente, Participação Social, Controle Social, Intersetorialidade, Integralidade, Trabalho Multiprofissional/Interdisciplinaridade, APS e Indicadores do Distrito. Os alunos estão produzindo um texto em conjunto – produto da investigação sobre as demandas da comunidade, tendo em vista a inserção deste conteúdo na home page do Grupo de Saúde Urbana (em construção) e uma apresentação no Congresso de Extensão.

Nesta cartografia, a publicização do processo e do produto da intervenção multiprofissional tem se efetivado na interlocução permanente da equipe da UFRGS e da UBS e, ainda, predominantemente, desta última com a Comunidade, em função da legitimidade da UBS como mediadora na discussão de questões envolvendo a saúde pública. Um dos recursos favorecedores da interlocução foi a fixação de um mural no bar da comunidade pela equipe da UBS, instrumento que talvez possa ajudar na viabilização de saídas coletivas para os problemas da comunidade e, quiçá, em algum tempo, do bairro e da cidade.

Conclusão

Por último, com relação à formação de recursos humanos, nossa inclusive, que é um dos principais objetivos do projeto, estamos todos nos sensibilizando para o exercício sistemático da discussão interdisciplinar no contato com a realidade, potencializando assim a identificação (i) do processo de fragmentação do conhecimento; (ii) da diminuição do caráter questionador das disciplinas especializadas frente à esfera mais ampla do saber e, (iii) do crescimento paralelo do entendimento e percepção da necessidade de práticas e pesquisas interdisciplinares no contato com a realidade, tendo em vista que as exigências do conhecimento vão além do monólogo de especialistas. Destacamos a oportunidade de a equipe e principalmente os bolsistas pensarem sobre a intervenção, tendo em vista que somos atropelados pela emergência em dar respostas às demandas e nos furtamos do privilégio da reflexão. Daí a relevância de manter acesa e renovada a discussão sobre a interdisciplinaridade, considerando a vinculação entre a atual política de saúde,

norteada pelo princípio de integralidade, e o exercício profissional cujos modelos ainda permanecem conectados às práticas tradicionais.

Referências

BASSANESI, S.L.; AZAMBUJA, M.I.; ACHUTTI, A.C. Life-expectancy and Social Inequalities across Porto Alegre City Districts. In: XVIII IEA World Congress of Epidemiology and VII Brazilian Congress of Epidemiology 2008, Porto Alegre. Proceedings. XVIII IEA World Congress of Epidemiology.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL, 2007. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. 4ª ed. Brasília: Ministério da Saúde.

BRASIL, 2002. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde.

BRAVEMAN P et al. Nov. 2010 (ahead of print). **Annual Rev Public Health**. <http://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev-publhealth-031210-101218>

BUSS, P.M. 2010. O conceito de promoção da saúde e os determinantes sociais. Disponível em: <http://www.ecodebate.com.br/2010/02/12/o-conceito-de-promocao-da-saude-e-os-determinantes-sociais-artigo-de-paulo-m-buss/>; acesso em: 28/2/2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. (Coleção Leitura).

GANDIM, Danilo. **A Prática do Planejamento Participativo**. 17º. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

GIOVANELLA, Ligia. **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.

LEWGOY, A.M.B. ; MENDES, J.M.R.; SILVEIRA, E.M.C. Saúde e interdisciplinaridade: mundo vasto mundo. **Revista Ciência & Saúde**, v. 1, p. 24 -32, 2008.

MACINKO, J.; STARFIELD, B. The Utility of Social Capital in Research on Health Determinants. **The Milbank Quarterly**, 79:387-427, 2001.

PROJETO SAUDE URBANA. LEWGOY et all. Integralidade e Intersetorialidade: trabalho multiprofissional numa microrregião da Unidade Básica Santa Cecília /HCPA”. Porto Alegre, UFRGS, 2011

V CONGRESSO DA CIDADE.

http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo/default.php?p_noticia=139251&50+CONGRESSO+DA+CIDADE:+PLANEJANDO+A+PORTO+ALEGRE+DO+FUTURO

The Social Determinants of Health: Coming of Age, Annual Review of Public Health Nov 2010.

<http://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev-publhealth-031210-101218>

Meio Ambiente e saúde: o desafio das metrópoles <http://www.observatorioeco.com.br/livro-analisa-o-impacto-do-caos-urbano-na-saude-dos-moradores-de-sp/>

UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: UMA PARCERIA EM BUSCA DE CIDADES MAIS SAUDÁVEIS.

Área temática: Saúde

Responsável pelo trabalho: Verônica Maria Fernandes de Lima

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Autores: Verônica Maria Fernandes de Lima¹; Oswaldo Gomes Corrêa Negrão²; Lorena Gomes Torres³; Thiago da Silva Bezerra⁴; Rafael Rodolfo Tomaz de Lima⁵

Resumo

Os espaços públicos urbanos são vistos como territórios de formação da cidadania, é necessário que sejam repensados com o objetivo de se obter ambientes mais saudáveis nas cidades. Foi criado então um grupo de extensão e pesquisa universitária que se propõe a analisar as condições físicas e sociais dos espaços públicos encontrados em uma das áreas carentes da cidade de Natal – RN. Através de um projeto multidisciplinar que integra áreas como Saúde Coletiva, Arquitetura e Urbanismo e Design o projeto pretende levantar a discussão sobre a importância de espaços públicos saudáveis para a melhoria da saúde da população. A partir de um diagnóstico das condições morfológicas do território estudado e da análise comportamental da comunidade nos espaços públicos pretende-se, através de encontros periódicos entre representantes da universidade e da comunidade, propor e discutir melhorias para o território analisado. O projeto ainda se encontra em andamento e os resultados parciais são os seguintes: diagnóstico físico-espacial; algumas reuniões com representantes da comunidade; mutirão para o desenvolvimento de uma intervenção física na Unidade Básica de Saúde; entre outras. Acredita-se que é importante a divulgação dessa proposta, com o intuito de colocar em discussão, tanto a busca pela construção de cidades mais saudáveis, quanto questões como a importância da interdisciplinaridade na academia e à necessidade de trazer a universidade para perto da realidade na qual a mesma está inserida.

¹ Professora Adjunta do Departamento de Artes da UFRN.

² Professor Assistente do Departamento de Saúde Coletiva da UFRN

³ Bolsista de Iniciação Científica PROPESQ/UFRN

⁴ Bolsista de Iniciação Científica REUNI/UFRN

⁵ Aluno voluntário do grupo de Pesquisa e Extensão da UFRN



Palavras-chave: espaços públicos, cidades saudáveis, gestão em saúde

Introdução

A preocupação com a qualidade dos espaços públicos nas nossas cidades é premente. A “crise dos espaços públicos” resultado do planejamento urbano modernista funcionalista, que priorizou a rua como espaço de circulação, foi anunciada por Jane Jacobs ainda na década de 1960. A autora afirmou que um dos grandes erros do urbanismo modernista foi o abandono da rua e da praça como espaços de convivência. Esses espaços vistos como lugares primordiais para os contatos sociais cotidianos são considerados de extrema importância para a construção de cidades mais saudáveis.

O **design** de uma cidade, ou de parte dela, pode contribuir tanto para a diminuição da segregação e da discriminação social ao dispor nas ruas uma infra-estrutura que permita uma convivência pacífica com estranhos, e ao propor um design de quadras que aproximem as pessoas e não as segreguem; quanto para a melhoria do quadro de saúde de uma população; ao estimular o uso dos seus espaços públicos como áreas de lazer e de prática de exercícios físicos, que diminuam o stress do cotidiano.

Além dessas questões colocadas por estudiosos do espaço urbano provenientes de campos disciplinares como o Urbanismo e o Design Urbano, desde a década de 1970 estudiosos da área da saúde criaram o conceito de cidades saudáveis como resultado de uma visão ampliada sobre a saúde da população. Uma **cidade saudável** é uma cidade comprometida com os objetivos de saúde de seus cidadãos e envolvida em um trabalho contínuo para atingí-los (Hancock & Duhl apud Westphal, 2000). Os criadores desse conceito têm como objetivo melhorar as condições de vida e saúde da população urbana. Sendo assim a idéia de cidade saudável é muito mais que um conceito é uma estratégia de **promoção da saúde** e tem como objetivo maior a melhoria da qualidade de vida.

“A criação de ambientes saudáveis permite às pessoas adquirir maior controle sobre sua própria saúde, por meio da construção de contextos, comportamentos e relações sociais favoráveis à saúde e ao desenvolvimento humano. (...) A ações voltadas à criação de ambientes saudáveis são recursos aplicáveis à vida cotidiana, em espaços sociais onde as pessoas vivem, estudam ou trabalham e se articula a proposta de Cidades Saudáveis” (Moysés e Rodrigues, 2004, p.82).

O presente trabalho envolve um Grupo de extensão e pesquisa intitulado “O espaço público como território da cidadania: em busca de uma cidade mais saudável”, a comunidade Vale Dourado e os alunos da disciplina Saúde e Cidadania – SACI. Assim, possibilita o repensar das formas de atuação da academia, envolvendo professores, técnicos, profissionais, estudantes e a comunidade em um processo de construção de conhecimento mais libertador, promovendo a reflexão sobre quais as cidades que queremos deixar para as gerações futuras. Enfim, o principal objetivo do projeto é contribuir para a melhoria dos espaços públicos da Comunidade Vale Dourado e para a promoção da saúde de sua população.

Material e Metodologia

Partiu-se da análise de uma amostra definida por uma fração urbana da área de abrangência da Unidade de Saúde da Família (USF) Vale Dourado, localizada no bairro de Nossa Senhora da Apresentação – Zona Norte da Cidade, área de população carente.

A proposta está sendo desenvolvida através das seguintes etapas: 1. Levantar uma discussão multidisciplinar envolvendo alunos do departamento de Saúde Coletiva, Arquitetura e Urbanismo e Design, sobre a importância de espaços públicos saudáveis; 2. Diagnosticar os espaços públicos daquela comunidade; 3. Elaborar diretrizes para melhoria desses espaços públicos; 4. Elaborar propostas de intervenção urbana e de gestão desses espaços; 5. Discutir todas as propostas em rodas de conversa com a comunidade; 6. Revisar as propostas e entregá-las à comunidade.

Como o trabalho aqui apresentando é parte de um projeto em execução, iniciado em janeiro de 2010, ainda não foram cumpridas todas as etapas. Até o momento foram analisadas as características físico-espaciais dos territórios estudados, foi elaborado um diagnóstico, feitas algumas dinâmicas para discussão do tema com a população envolvida, e desenvolvida uma primeira ação de intervenção na Unidade Básica de Saúde, portanto aqui serão mostrados alguns resultados parciais.

Resultados e Discussões

Foram discutidos entre o grupo de professores e os alunos envolvidos conceitos considerados estruturantes para as posteriores discussões com a comunidade, tais como: participação, cidadania, promoção em saúde, cidades saudáveis e urbanidade.



A pesquisa de campo foi iniciada pelos levantamentos morfológicos e fotográficos e abrangeu tanto os aspectos físico-espaciais, quanto à estrutura de organização comunitária local com o intuito de possibilitar a construção de soluções construídas coletivamente. Foi estudada toda a área que é atendida pela Unidade Básica de Saúde Vale Dourado.

Até o momento foram feitas doze visitas ao bairro e como a idéia é trabalhar de forma conjunta com a disciplina Saúde e Cidadania os resultados obtidos na disciplina alimentaram a ação associada (extensão e pesquisa) e vice-versa. Assim, o diagnóstico da área foi iniciado em conjunto com a disciplina de Saúde e Cidadania, mas teve continuidade com o grupo de alunos e professores do projeto, sempre acompanhados pelos agentes de saúde da comunidade.

Dessa forma, foram elaborados mapas morfológicos que abrangeram a questão do uso do solo, do gabarito das edificações e do mobiliário urbanos existente. Foi realizado também um amplo levantamento fotográfico o qual ressalta problemas urbanos encontrados e potencialidades existentes na área.

Uma das primeiras ações desenvolvidas foi uma reunião com um grupo de idosos atendidos pela equipe de Saúde da Família da USF Vale Dourado. Durante o encontro foi construído coletivamente o conceito de “Cidades Saudáveis” utilizando-se a técnica da roda de conversa e da tempestade de idéias.

A experiência demonstrou que conceitos produzidos coletivamente se aproximam de forma consistente com documentos, como a Carta de Ottawa e a política Nacional de Promoção da Saúde que reforçam o protagonismo da população para a construção de cidades mais saudáveis e sustentáveis.

Outra ação desenvolvida na área foi uma intervenção elaborada pelos alunos da disciplina Saúde e Cidadania, e orientada pela equipe. A proposta tinha como objetivo chamar a atenção da comunidade para o trabalho que está sendo desenvolvido com o intuito principal de tentar envolvê-la de forma mais ativa. Os principais pontos de intervenção eram: 1. Mutirão para uma pintura parcial da UBS; 2. Confecção de painel do artista Andruchak. A mesma foi discutida entre os alunos, os funcionários, os agentes de saúde e os professores da ação associada. Durante três dias de mutirão foi feita uma pintura

parcial da unidade de saúde, e desenvolvido o painel orientado pelo artista muralista Andruchak, que é conhecido internacionalmente e também é professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

No primeiro semestre de 2011, dando continuidade à atividade, foi elaborado um relatório solicitando a reforma da UBS Vale Dourado à gestão municipal, detalhando problemas da infraestrutura, tais como a falta de acessibilidade, adaptação de banheiros para usuários, reforma do telhado e melhoria das calçadas dentro e fora da unidade de saúde.

Várias etapas da proposta ainda estão sendo desenvolvidas, entre elas está à construção de diretrizes para a melhoria dos espaços públicos, utilizando-se a metodologia das rodas de conversa para a análise e debate das intervenções a serem propostas.

Conclusão

Essa proposta de trabalho traz para a academia uma maior amplitude das discussões, bem como, possibilita análises mais plurais e intervenções mais eficientes diante dos enormes problemas enfrentados pelas comunidades periféricas dos grandes centros urbanos.

Apesar da proposta ainda se encontrar em execução, acredita-se que é importante a sua divulgação, com o intuito de colocar em discussão, tanto a questão principal levantada, que é a busca pela construção de novos espaços públicos, e conseqüentemente de cidades mais saudáveis, baseadas nos preceitos da sustentabilidade urbana; quanto a outras questões como a importância da interdisciplinaridade na academia e à necessidade de trazer a universidade para perto da realidade na qual a mesma está inserida.

Referências Bibliográficas

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fonte, 2001.

MOYSÉS E RODRIGUES. Promovendo Saúde Bucal na Infância e Adolescência: Conhecimentos e Práticas. Ed. Artes Médicas. São Paulo. 2004, p.82.

WESTPHAL, M. F., O Movimento Cidades/Municípios Saudáveis: um compromisso com a qualidade de vida. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5(1):39-51, 2000.

